



2016

Relatório da Administração



FINSOL SOCIEDADE DE CRÉDITO AO MICROEMPREENDEDOR E À EMPRESA DE PEQUENO PORTE – SCMEPP S.A.

CNPJ: 18810.553/00001-75

AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO BACEN: 1001499549 – Em 08/08/2013

DECRETO PRESIDENCIAL: *RECONHECIDO COMO INTERESSE DO GOVERNO
BRASILEIRO EM 14/03/2013*

FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE EM: 28 de maio de 2013

DATA DE ABERTURA: 04/09/2013

ENDEREÇO: Av. Governador Agamenon Magalhães, 4775, 10º Andar, Edf. Thomas
Edson, Boa Vista, Recife, PE, Brasil, CEP: 50070-160

Marcello George de Melo Pinto

Diretor Geral

31/12/2016

Sumário

1. MENSAGEM DA DIREÇÃO	2
2. DESEMPENHO DO CRÉDITO NO BRASIL	2
3. PERFIL CORPORATIVO	2
4. DESTAQUES OPERACIONAIS	3
5. DESTAQUES ECONÔMICOS E FINANCEIROS	6
6. DESTAQUES PATRIMONIAIS	7
7. RATINGS	8
8. RELAÇÃO COM OS INVESTIDORES	9
9. RESPONSABILIDADE SÓCIO AMBIENTAL	9
10. RECURSOS HUMANOS	10
11. RELACIONAMENTO COM AUDITORES	11
12. GESTÃO DE RISCOS	11
13. PREVENÇÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO	11
14. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA	12

1. MENSAGEM DA DIREÇÃO

No momento em que divulgamos os resultados do exercício de 2016, gostaríamos de ressaltar três pontos que consideramos relevantes para a Instituição.

Como poderá ser observado em nossas demonstrações financeiras, com a venda do Banco HSBC Brasil S.A. ao Banco Bradesco S.A., a linha de crédito que contávamos na Instituição Financeira vendida, ao decorrer do ano de 2016 teve seu montante de empréstimo reduzido, em 31/12/2015 apresentava o valor de R\$ 49 milhões, e em 31/12/2016 o valor demonstrado era de R\$ 11 milhões, redução de 77%. O fato relevante com essa situação foi que, visto a dificuldade sentida com relação a captação de recursos no mercado financeiro brasileiro para nossas operações de Microcrédito Produtivo e Orientado, a controladora final da FINSOL SCMEPP S.A., ou seja, a FINANCIERA INDEPENDÊNCIA S.A.B. DE C.V. – E.N.R., tomou a decisão de emprestar diretamente, por meio de mútuos. Entendemos que, com essa atitude, o controlador oferece três mensagens a distintos interlocutores: 1) **aos Clientes**, informa que a FINSOL manterá apoio a quem lhe é fiel; 2) **ao Governo Brasileiro**, deixa claro que investir no Brasil em apoio a população de baixa renda, continua sendo uma das estratégias de crescimento dos negócios do grupo; 3) **aos financiadores públicos ou privados brasileiros ou estrangeiros**, que a Finsol SCMEPP S.A., está inserido em um grupo econômico que tem capacidade financeira para captar no mercado internacional a custos competitivos.

O resultado referente ao ano de 2016, ora publicado, confirma a qualidade e a solidez histórica de nossa instituição, apesar de ser muito jovem. Encerramos o terceiro ano, em meio a adversidade de crise política e econômica no país, com lucro líquido de R\$ 1,452 milhões, ROE de 6,5% e caixa líquido de R\$ 4,434 milhões, uma carteira de crédito equivalente a 3,88 vezes o Patrimônio Líquido e o grau de endividamento em 2,85 vezes do mesmo. Esses

números evidenciam a capacidade e a força da Instituição para enfrentar cenários adversos, como o presente na economia brasileira atualmente.

O último ponto julgado importante é destacar o fato de sermos uma organização jovem e dinâmica, que tem na equipe, experiência acumulada que permite inovar no uso de novas tecnologias de atendimento ao cliente, bem como no processamento de dados. O exemplo disso foi que em 2016, criamos e implantamos o Mobiágil, aplicação própria para captura de dados e imagens dos clientes e dos seus negócios para processamento e atendimento no microcrédito. Inovamos combinando uma aplicação dinâmica, robusta, com simplicidade e usabilidade, facilitando o trabalho do usuário, integrantes da equipe comercial, ao tempo que mantivemos a integridade das operações inseridas.

Marcello George de Melo Pinto

Diretor Geral da FINSOL SCMEPP S.A.

2. DESEMPENHO DO CRÉDITO NO BRASIL

Segundo o Jornal Valor Econômico, página Finanças de 07/02/2017 – coluna de Carolina Manti e Talita Moreira, durante o último trimestre de 2016, no Brasil, as operações de crédito com pessoas físicas começaram a apresentar leve melhora. A capacidade desse segmento aumentou 0,5% de setembro para dezembro, totalizando R\$ 183,427 bilhões. O cartão de crédito e o crédito imobiliário puxaram essa retomada. Nas demais modalidades, ainda houve queda. Na comparação com dezembro de 2015, porém, o saldo de operações de consumo com pessoas físicas recuou em 2,2%, essa situação não foi diferente no microcrédito.

3. PERFIL CORPORATIVO

A Finsol Sociedade de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte, ou FINSOL SCMEPP S.A., a partir de agora nesse relatório tratada como Finsol, foi

constituída sob a forma de sociedade anônima de capital fechado com sede na cidade do Recife, em Pernambuco no dia 28 de maio de 2013 e obteve autorização para funcionamento do Banco Central do Brasil – BACEN em 8 de agosto de 2013, através da Assembleia Geral de Constituição (AGC), chancelada na Junta Comercial do Estado de Pernambuco em 04 de setembro de 2013. O objeto social da empresa indica as atividades de: i) concessão de microcréditos; ii) aquisição de carteiras de microcréditos; iii) cessão de microcréditos; iv) captação de empréstimos; v) captação de recursos do Depósito Interfinanceiro de Microcrédito (DIM); e vi) atuar como correspondente. A mesma, integra o grupo de empresas controlada pela **Financiera Independência, Sociedade Anônima Bulsátil, Empresa Não Regulada**, grupo este conhecido por **FINDEP**, sua sede é localizada na Ciudad del México e é especializada no mercado de Microfinanças naquele País. No Brasil, a FINSOL SCMEPP S.A., já está presente em mais de 400 (quatrocentas) cidades, em seis estados: Pernambuco, Ceará, Alagoas, Piauí, Maranhão e Rio Grande do Sul, com Unidades próprias e Correspondentes, dispendo de equipes capacitadas para oferecer atendimento personalizado e qualificado aos clientes.

A organização trabalha proeminentemente com seu público alvo, foco do seu negócio, ou seja, proprietários de pequenos empreendimentos que necessitam de Microcrédito Produtivo e Orientado e que concordam em obter os empréstimos por meio do Aval Solidário em grupos de pessoas conhecidas, que gozem de confiança mútua e que aceitem obter o crédito com o Aval Cruzado.

A qualidade do atendimento ao cliente é alicerçada em cinco valores a saber: respeito, confiança, honestidade, compromisso e trabalho em equipe. É prioridade para a organização a proximidade física do cliente, por isso temos 30 unidades de negócios que tem em suas equipes, Gerentes de Microfinanças, Coordenadores de Microfinanças e Agentes de Microfinanças, todos recebem capacitação e/ou treinamentos, combinando módulos presenciais e atualizações

de conteúdos por Educação a Distância - EAD. O Agente de Microfinanças tem por missão identificar necessidades de crédito dos clientes, oferecer soluções e aconselhamento detalhado sobre os produtos e serviços, bem como detalhar as condições do crédito, que melhor atendam as demandas de negócios de cada segmento.

A Instituição baseia seus negócios em uma política de concessão de microcrédito amparada por uma análise fundamentalista, com início na coleta de dados em campo, onde se constrói por meio de declarações e constatações físicas, demonstrativos econômicos e financeiros do empreendimento analisado. Une-se a essas informações captadas, os dados secundários das centrais de riscos, que submetido a um scoring desenvolvido pela própria organização, se produz uma nota de crédito estipulando o montante máximo do microcrédito a liberar, bem como o valor limite da parcela a pagar mensalmente pelo cliente proponente. Essas informações são submetidas a um Comitê de Crédito, com alçadas distintas a depender dos montantes a ser concedido, que aprovará ou não o microcrédito, bem como as condições que este será oferecido a cada cliente participante de um Grupo Solidário.

4. DESTAQUES OPERACIONAIS

Carteira de Microcrédito

A carteira de microcrédito recuou em 12 meses 5,73%. O saldo das operações de crédito estava em dezembro de 2015 no valor de R\$ 94,895 milhões e em dezembro de 2016 em R\$ 89.458 milhões. Nesse mesmo período, no ano de 2014, tivemos crescimento de 16,19% na carteira. A redução citada, se deveu principalmente pelo aumento do endividamento de parte dos nossos clientes. E quando no período da renovação, estes, por sua vez, apresentavam níveis de endividamento que acresciam substancialmente o risco de uma nova liberação de crédito.

Para fundamentar o cenário anterior, podemos destacar que o Serasa Experian, publicou dados de pesquisa realizada sobre o endividamento da

população de baixa renda e obteve algumas constatações, comentadas em:

“<http://convergecom.com.br/tiinside/09/05/2017/estudo-inedito-serasa-experian-mostra-endividamento-da-populacao/>.”

Desta pesquisa, transcrevo alguns dados relevantes ao nosso negócio: i) Cita que 27% da população de baixa renda (até R\$ 2 mil mensais) comprometem mais da metade dos ganhos com gastos em produtos financeiros (cartão de crédito, cheque especial, empréstimos ou financiamentos de curto prazo), uma primeira constatação de endividamento elevado nessa população; ii) O estudo revela ainda que entre os brasileiros negativados, a maioria está em débito com bancos ou cartões de crédito (39%), seguido por financeiras de consumo e leasing (13%), percebe-se que 52% dos negativados tem problemas com Instituições Financeiras convencionais. Para piorar o ambiente de instituições que atuam no segmento menos favorecido, uma terceira informação diz que a maioria dos negativados (69%) tem renda até R\$ 2 mil reais. O fato relevante ao nosso negócio é que essas pessoas aqui identificadas, e que estão endividadas, em grande parte são os clientes dos nossos clientes.

Acreditamos que essa situação mencionada na pesquisa do Serasa, gerou impacto nos negócios desse segmento, com redução das vendas dos microempreendedores e, portanto, menor fluxo de caixa dos mesmos. O resultado desse cenário, certamente pode ter levado ao recuo de 5% na demanda por microcrédito sentido na Finsol, afetando a concessão de novos créditos, seja em operações para novos clientes como aqueles que estavam em processo de renovação. Essa situação é evidenciada no fato da nossa retenção que estava em 72% no ano de 2015, passou a registrar eficiência de 67% no ano de 2016.

Com relação a exposição da carteira de microcrédito. A situação em 31/12/2016, registrava que o maior devedor da Finsol, representava 0,02% da carteira total e 0,09% sobre o Patrimônio Líquido o que demonstra a estratégia de pulverizar o risco na concessão do

crédito. A norma do BACEN prevê limite de exposição em no máximo 5% do PL da instituição.

Na distribuição da carteira por prazos de vencimento predominaram as operações de curto prazo, representando 99,4%, contra 0,6% no longo prazo. Essa estrutura faz frente a gestão de liquidez, uma vez que 60% dos recursos financeiros captados e disponíveis para concessão de microcrédito, estão em curto prazo.

Carteira em Risco e Provisões para Perdas

Expressamos nossa visão gerencial

Oferecemos visão gerencial da nossa carteira em risco na Finsol, PAR > 30 dias e PAR > 90 dias, neste caso, excluindo os títulos vencidos com mais de 180 dias até 365 dias, tal qual como apresenta-se na plataforma de importante relevância no segmento, denominada de *Mix Market*, <https://www.themix.org/mixmarket/>, que tem contribuição em esforço de *benchmarking* no setor. Esta agência, apresenta estes dois indicadores para todo o setor na América Latina e Caribe, ambiente em que nos encaixamos.

Ao apresentar estes dois indicadores, tal como está nos quadros abaixo, permite que o desempenho da nossa carteira seja comparado em eficiência, com o segmento de microfinanças.

Segue o quadro carteira FINSOL SCMEPP S.A:

Carteira FINSOL SCMEPP S.A. - 31/12/2016		
Carteira em risco	Valores Mil (R\$)	%
PAR > 30 DD	6.484	7,7%
PAR > 90 DD	2.705	3,2%
TOTAL DA CARTEIRA (excluído Créditos vencidos > 180 dd)	83.691	100%
Carteira FINSOL SCMEPP S.A. -31/12/2015		
Carteira em risco	Valores Mil (R\$)	%
PAR > 30 DD	5.931	6,5%
PAR > 90 DD	2.247	2,5%
TOTAL DA CARTEIRA (excluído Créditos vencidos > 180 dd)	89.128	100%

Em relação aos quadros anteriormente apresentados, percebe-se que no decorrer do ano de 2016, houve acréscimo de 18,5% no PAR > 30 dd de 6,5% em dez/2015 para 7,7% em dez/2016, enquanto que no PAR > 90 dd encerrou 2015 em 2,5% e terminou o ano de 2016 com 3,2%, ou seja, incremento de 28%. Uma vez percebida essa situação, já no último trimestre do ano, foi tomada medidas duras na origem dos novos créditos, com maiores exigências aos tomadores que iniciavam a relação com a Finsol, rigor no acompanhamento dos clientes por parte dos agentes de microfinanças e aperfeiçoamento na área de cobrança.

Para facilitar a gestão dessa tarefa por parte de todo o grupo de profissionais envolvidos na área comercial e na cobrança, se tornou necessário oferecer aperfeiçoamento tecnológico, como resultado foi desenvolvido aplicação (software) que apoia na gestão do agendamento das visitas de cobrança e os seus registros, com o que ocorreu em cada um desses contatos, permitindo compartilhar com toda a cadeia de gestão a mesma informação, ao tempo que possibilitando a execução de comitês de riscos com maior periodicidade e qualidade final. Todos passam a conhecer os diversos casos de mora e podem opinar e tomar melhores decisões colegiadas. Esse esforço está gerando resultados, quando escrevo este relato, já registramos melhoras nesse ponto de gestão. A mora começa a entrar em curva de maior controle.

Além das medidas anteriores, como política interna gerencial, há orientação do Grupo FINDEP em manter a Provisão de Devedores Duvidosos em no mínimo em 100% do PAR > 90 dias, além de cumprir o que determina a legislação em vigor, no caso Brasil a Resolução do BACEN, sob nº 2682/1999.

Essa medida prudencial adotada pelo Grupo Findep é fruto da observação do comportamento da carteira do microcrédito, que por experiência, demonstram que créditos vencidos a mais de 180 dias, tem grau de recuperação remota, por isso adota-se por postura gerencial a provisão total em 90 dias do contrato vencido e após 180 dias, contabiliza-se como carteira em perdas. Essa

situação não está permitida no Brasil nas SCMEPPs, por termos o mesmo tratamento fiscal dos bancos.

Expressamos uma visão fiscal:

Para cumprir a legislação fiscal, a Finsol é obrigada A apresentação do PAR > 30 dias e o PAR > 90 dias, cumprindo as exigências da Receita Federal do Brasil, em cumprimento da lei do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – DIRPJ e ainda cumprindo o que determina o Banco Central do Brasil – BACEN no ponto que concerne a questão da dedutibilidade ou não da PDD na Base de Cálculo do Imposto de Renda Pessoa Jurídica e a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido, temos uma outra visão:

Carteira FINSOL SCMEPP S.A. - 31/12/2016		
Carteira em risco	Valores Mil (R\$)	%
PAR > 30 DD	12.251	13,7%
PAR > 90 DD	8.472	9,5%
TOTAL DA CARTEIRA (Inclui Créditos vencidos > 180 dd)	89.458	100%

Carteira FINSOL SCMEPP S.A. -31/12/2015		
Carteira em risco	Valores Mil (R\$)	%
PAR > 30 DD	10.244	10,8%
PAR > 90 DD	6.560	6,9%
TOTAL DA CARTEIRA (Inclui Créditos vencidos > 180 dd)	94.895	100%

Como se pode constatar no quadro anterior, nossa carteira em risco acima de 30 dias está 13,7% em dez/2016, frente a dez/2015 de 10,8%, acréscimo de 27%. Já a carteira em risco acima de 90 dias, em dez/2016 se apresentou em 9,5%, comparado a 6,9% em dez/2015, acréscimo de 38%. O que há nessa informação diferente da visão gerencial é que os dois indicadores agora apresentados estão influenciados pelo montante a carteira com mais de 180 dias e menor que 365 dias de vencida, considerado gerencialmente como perdida ou de difícil recuperação, mas que para o fisco brasileiro não está considerado por um tema de impedimento de dedução fiscal na base cálculo dos impostos sobre o lucro líquido

da instituição, apesar de estar 100% provisionado já com PAR > 90 dias de atraso.

Volume de Provisão de Perdas

A despesa total acumulada com provisões para devedores duvidosos no ano de 2016 somou R\$ 9,452 milhões, acréscimo de 21% em relação ao ano anterior que registrou R\$ 7,833 milhões.

CUSTO DIRETO COM A OPERAÇÃO			
CUSTO COM PDD	2016	Var. (%)	2015
Provisão créditos liquidação duvidosa	9.452	20,7%	7.833
TOTAL	9.452	20,7%	7.833

Esta provisão é constituída levando em consideração o maior valor entre os parâmetros mínimos estabelecidos pela Resolução nº 2682/1999 do BACEN – Banco Central do Brasil e por postura conservadora da Finsol, constituímos 100% do saldo das operações vencidas há mais de 90 dias, compreendendo nos níveis de risco E até o H e provisionamos. Esse ponto impactou em nossos resultados em 2016 pois houve crescimento.

Captação de Recursos

Durante o exercício de 2016 a instituição captou recursos da Financiera Independência S.A.B. de C.V., Oikocredit, HSBC Bank Brasil S.A. e Banco Bradesco S.A.

Em dezembro desse mesmo ano registrava o valor a curto prazo de R\$ 51,075 milhões e a longo prazo o valor de R\$ 10,536 milhões, resultando em montante de R\$ 61.611 milhões, menor 28% menos que o montante registrado em dezembro de 2015, que foi de R\$ 85,817.

Na estrutura de custos dos recursos captados registramos nas 4 fontes, distintas condições de juros, desde: i) Taxa de 7% a.a. na fonte do Depósito Interfinanceiro de Microcrédito (**DIM**), origem do HSBC Bank Brasil S.A. e o Banco Bradesco S.A, na condição de repasse; ii) Variando de 8,25% a.a. até 10,25% a.a. quando o recurso tem origem internacional, na fonte

específica da *Financiera Independência S.A.B. de C.V. – (FISA)* a controladora da INDPAR S.A., *Holding Brasileira*, que por sua vez é controladora da Finsol SCMEPP S.A.; e iii) Registrado taxa de juros de 12,5% a.a. para a Oikocredit, ONG de origem Holandesa - (**OIKO**) que apoia o segmento das microfinanças, por meio de Capital de Giro. A composição entre essas três características de preços (taxa de juros) ao longo do ano teve bastante oscilação que impactaram no custo final dos recursos para a instituição na medida em que não podemos mais renovar R\$ 51 milhões de reais em (**DIM**) a um custo de 7% a.a. e substituí-lo a custo de 10,25% a.a. (**FISA**). Este cenário indicou aumento efetivo no custo de captação na ordem de 12,2% se comparado 2016 a 2015 (de R\$ 5,8 milhões em 2015 subindo para R\$ 7 milhões em 2016). Esta situação se deveu ao recuo por parte dos bancos Brasileiros na oferta de empréstimos em razão da instabilidade política e econômica no período apresentado.

CUSTO DIRETO COM A OPERAÇÃO			
CUSTO OPERATIVO	2016	Var. (%)	2015
Despesas com Captação	6.981	19,0%	5.867
TOTAL	6.981	19,0%	5.867

Com o cenário descrito, tivemos incremento nos custos com captação no decorrer do ano de 2016 em 19% se comparado com o ano anterior. Esse ponto impactou em nossos resultados.

5. DESTAQUES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Lucro Líquido

A Finsol encerrou o exercício de 2016 com lucro líquido de R\$ 1,452 milhões, inferior 55,7% menos que o ano anterior. Este resultado possibilitou distribuição de dividendos de 25% para os acionistas, com repasse no valor total de R\$ 345 mil, bem como, constituição de reserva legal e reserva de lucros de R\$ 73 mil e R\$ 1,034 milhões respectivamente.

Este lucro líquido retido em reservas fortaleceu o Patrimônio Líquido da instituição.

Resultado Bruto da Intermediação Financeira (Margem Bruta)

A margem bruta da Finsol no ano de 2016 ficou em R\$ 32,890 milhões, 67% sobre as receitas da intermediação financeira e 4,34% menor que o ano de 2015 que registrou um resultado bruto de R\$ 34,382 milhões. Apesar das receitas com operações de crédito terem crescido em 3,1% entre 2015 e 2016, atingindo R\$ 48,2 milhões no ano, a receita com prestação de serviços terem crescido 31,2%, de R\$ 5,635 milhões para R\$ 7,392 milhões e a receita com aplicações de excedentes também ter contribuído em 58,3% mais que 2015, a velocidade da evolução dos gastos com captação e provisão para devedores duvidosos cresceram mais, ambos cresceram 19,0% e 20,7% respectivamente. O aumento forte nestes dois itens de custos mencionados foi motivado pela retração dos bancos brasileiros na oferta de fundos e no aumento da inadimplência, principalmente na população de baixa renda, influenciado pela instabilidade econômica, nível de consumo em baixa e o aumento do desemprego.

Cabe destacar que o ponto que minimizou e ajudou muito a Finsol no ano de 2016, foi o aumento na receita com prestação de serviços, comissões sobre as operações de crédito e a oferta de microseguros, estas receitas cresceram 31% no ano, registrando em 2015 o valor de R\$ 5,6 milhões e em 2016 se elevando a R\$ 7,4 milhões.

Gastos Operativos

O gasto com pessoal no ano de 2016 se manteve praticamente constante, crescendo em 2% em relação ao ano de 2015. Para o devido registro, gastamos nessa rubrica R\$ 21,7 milhões em 2016, enquanto que em 2015, o valor foi de R\$ 21,2 milhões.

GASTOS TOTAIS COM A OPERAÇÃO			
Gastos Operativos	2016	Var. (%)	2015
Despesas com Pessoal	21.701	2,0%	21.280
Despesas Administrativas	13.321	18,2%	11.268
Despesas Tributárias	2.676	6,9%	2.504
TOTAL	37.698	7,5%	35.052

Já os gastos administrativos cresceram 18,2%, registrando em 2015 o valor de R\$ 11,2 milhões e no ano de 2016 o valor de R\$ 13,3 milhões. Este acréscimo se deveu em parte pelo impacto da inflação de 6,3% (IPCA) nesses gastos e de outro lado pelo investimento em controle interno na ordem de R\$ 1,2 milhões de reais com a aquisição de licenças do ERP TOTVS e os Sistemas de Gestão de Carteira de Crédito e Cobrança integrados a esta solução, somado a isto gastos de implantação e customizações requeridas neste projeto.

Já o gasto tributário, que cresceu em 6,9%, registrando em 2015 o valor de R\$ 2.504 e no ano de 2016 o valor de 2.676. Esse incremento se deveu ao aumento nas receitas operacionais, que cresceram em 5,6% de 2015 para 2016, como se descreve no quadro abaixo.

RECEITAS TOTAIS			
Receitas Operacionais	2016	Var. (%)	2015
Operações de crédito	48.226	3,1%	46.770
Operações de repasse de crédito	-	0,0%	619
Operações prestação de serviços	7.392	31,2%	5.635
Operações com aplicações	1.097	58,3%	693
TOTAL	56.715	5,6%	53.717

6. DESTAQUES PATRIMONIAIS

Ativo Total

Os ativos totais da Finsol somaram R\$ 88,173 milhões em dezembro de 2016, reduziram em 20% em relação aos R\$ 110,859 milhões registrados em dezembro de 2015.

Essa redução foi motivada por dois movimentos, o primeiro deles foi de selecionar bem os clientes que desejávamos entregar nosso crédito, isso

permitiu que tivéssemos redução de carteira em R\$ 5,5 milhões em busca de melhor qualidade. O segundo ponto foi a redução de liquidez em excesso que tínhamos. Houve redução na ordem 16 milhões em nossas contas bancárias, sem uso. Essa decisão gerencial, respondeu a uma questão: “Como fazer mais com menos em época de crise econômica?”.

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido da Finsol atingiu R\$ 22,911 milhões em dezembro de 2016, aumento de 5% em relação aos R\$ 21,804 registrados em dezembro de 2015.

O aumento de R\$ 1,107 milhão em 2016, foi resultado do lucro líquido retido na conta de reserva de lucros, após a provisão de constituição da reserva legal e pagamento de dividendos.

Endividamento sobre PL

O nível de endividamento da instituição sobre o patrimônio líquido, demonstra que estarmos pouco alavancados, reportando indicador em dezembro de 2016 de 2,85 vezes, ou seja, 28% do máximo que está permitido pelo BACEN, na resolução nº 3567/2008, em seu artigo 4º, Inciso II, que permite no máximo dez vezes o PL. Esta situação indica a possibilidade real de crescimento.

7. RATINGS

TOP+ pela ABSCM

A Finsol alcançou a classificação “TOP+” de conformidade com metodologia de análise desenvolvida pela ABSCM (Associação Brasileira das SCMEPP), em parceria com consultores da CTC – Assessoria Empresarial. A metodologia de análise foi denominada **CO.D.I.G.O.** Esse trabalho permitiu realizar avaliação de: i) **CO** - avaliar se os **controles internos** estão cumprindo adequadamente o papel, prevenir, monitorar e inibir os riscos inerentes ao negócio; ii) **D** - se a instituição oferece transparência em **defesa** ao cliente na contratação dos microcréditos; iii) **I** - se as práticas

de negócio da organização estão gerando **impacto social**; iv) **G** - qual nível de excelência na estrutura de **governança** e transparência; e por fim, se v) **O** – fazer análise das **operações**, com medição dos indicadores de produção e qualidade do trabalho. O resultado obtido evidenciou que a **Finsol se encontra altamente desenvolvida, com tendência de manutenção plena do seu status, com baixíssimo risco de continuidade, riscos de longo prazo controlados e acompanhados podendo servir como referência ao setor.**

Auditoria Social – SPI4 – Por CERISE (Benchmarking)

A Finsol também foi submetida a uma Auditoria Social realizada por consultoria especialista no assunto, contratada pela **OIKOCREDIT** e credenciada pela **CERISE**.

Vale esclarecer que a maioria das metodologias de análise e classificação de impacto social estão alinhadas com os padrões universais e, portanto, o SPI4 por conteúdo é muito semelhante. A principal diferença é que a classificação social é uma análise externa dos dados de desempenho social. Esta informação pode ser usada para gerar uma visão detalhada da probabilidade de que a Instituição de Microfinanças (IMF) pode alcançar a sua missão social. Esta avaliação é discutida e concretizada em um comitê independente de classificação social especializado. A ferramenta utilizada na Finsol, **SPI4** permite que a instituição exercite auto-avaliação desses fatores e se apoiem nas mesmas para gerar suas próprias informações sobre o desempenho social, identificar lacunas e tomar medidas para melhorar se for o caso. O **SPI4** pode ser feito sozinho ou com um auditor qualificado. No caso da Finsol, optamos por fazê-lo com um Auditor Independente. O principal objetivo da auditoria é melhorar as práticas, aperfeiçoando-as. Ao final, desse trabalho, o relatório apresentado trouxe a informação que: **A Finsol possui práticas de gestão no desempenho social, refletindo que em 5 das 6 dimensões avaliadas, seu nível de eficiência, se comparado ao desempenho global da IMFs (Instituições de**

MicroFinanças), apresenta-se com média superior.

1. Dimensão 1 – **Criar e monitorar metas sociais:** com nota 61%, 8 pp maior que a média global das IMFs;
2. Dimensão 2 – **Assegurar compromisso da governança com o cumprimento das metas sociais:** 64%, 12 pp maior que a média global das IMFs;
3. Dimensão 3 – **Desenvolver produtos e serviços que atendam necessidades dos clientes:** 58%, mesmo nível da média global das IMFs;
4. Dimensão 4 – **Tratar os clientes com responsabilidade:** 75%, 9 pp maior que a média global das IMFs;
5. Dimensão 5 – **Tratar os funcionários com responsabilidade:** 64%, 3 pp menor que a média global das IMFs;
6. Dimensão 6 – **Equilibrar o desempenho financeiro e social:** 71%, 3 pp maior que a média global das IMFs.

No planejamento de 2017 da Finsol, já está previsto melhorias e muito trabalho nas diversas dimensões aqui apresentadas, que foram avaliadas por ocasião da Auditoria Social em setembro de 2016.

8. RELAÇÃO COM OS INVESTIDORES

AGO e AGE

Foi realizada 1 Assembleia Geral Ordinária com a aprovação das contas de 2015, do planejamento de 2016 e destinação do lucro líquido do exercício de 2015. Também foi realizada 1 Assembleia Geral Extraordinária, com a deliberação dos percentuais de destinação do lucro líquido do exercício de 2016, para as contas de reservas e dividendos.

Reuniões de Diretoria:

Foram realizadas 6 reuniões de diretoria que tiveram deliberação, mudança de endereços,

aprovações de correspondentes ou alteração em políticas institucionais.

Reuniões Gerenciais com os Investidores

Há **reunião semanal** envolvendo o Diretor Geral da Finsol e o CEO do grupo FINDEP para tratar questões de gestão estratégica no Brasil. Também há **reunião mensal por empresa com a Diretoria**, toda a Diretoria da Finsol, se reúne com o CEO do Grupo FINDEP, para tratar questões ligadas aos resultados no mês e estratégias para melhorá-los e uma outra com o Acionista Controlador, com frequência **mensal denominado Comitê Executivo**. Os Diretores Gerais das empresas do Grupo, se reúnem com o CEO e Presidente do Conselho do Grupo FINDEP. Esta prática permite que cada Gestor apresente seus resultados, em um exercício de Benchmarking aproveite as melhores práticas e encaminhe melhoria nas organizações que gerencial, como o propósito da geração de melhores resultados.

Visitas trimestrais do CEO a Finsol

Além das reuniões mencionadas, há ocorrência de visitas trimestrais do CEO do Grupo FINDEP para monitoria dos trabalhos da Finsol no Brasil, além de permitir seu apoio como representante legal do controlador final para deliberações estratégicas e viabilizar crescimento institucional.

9. RESPONSABILIDADE SÓCIO AMBIENTAL

Por meio da Resolução 4.327 do Conselho Monetário Nacional, este definiu as diretrizes para implantação de uma Política de Responsabilidade Socioambiental.

A PRSA foi estruturada pelo departamento de risco e direção geral da Instituição dentro do prazo previsto pelo BACEN, até 31/07/2015.

Ações de responsabilidade Social

Há o compromisso da Finsol em apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional dos

colaboradores. Assumimos o investimento no máximo de 75% (setenta e cinco por cento) da formação do colaborador, seja ela na graduação, em cursos de pós-graduação ou cursos de idiomas. Esta prática tem por propósito melhorar o nível de educação e formação do nosso pessoal, para que o mesmo possa ser um melhor cidadão, permitindo inclusive que o mesmo escolha o melhor caminho profissional, se essa for seu desejo, inclusive fora da Finsol. Foram investidos mais de R\$ 160 mil reais neste projeto em 2016.

Buscando melhorar a qualidade de vida no planeta ao tempo que gerar impacto social, estimulamos e praticamos, o consumo consciente junto aos nossos clientes e com os nossos colaboradores, não só de recursos financeiros, bem como os ambientais. No ano de 2016 fizemos algumas ações de responsabilidade socioambiental como a doação de papel descartado nas dependências da Finsol, que serviria para reciclagem, à instituição de caridade sem fins lucrativos, gerando renda para a mesma e com isso possibilitando financiar suas atividades.

Realizamos também campanha de vacinação para os colaboradores, promovendo o bem-estar pela saúde preventiva.

Estimulamos a doação para ONGs em comemoração ao dia das crianças e datas festivas como o Natal em apoio aos idosos, distribuindo itens para manutenção de projetos que promovem o bem-estar a população menos favorecida.

Ações de responsabilidade de Proteção ao Meio Ambiente

Ao implantarmos a política de responsabilidade em proteção ao meio ambiente, a Finsol monitora a exposição da carteira com as atividades que podem de alguma forma poluir ou danificar o meio ambiente, seguindo com rigor e evitando conceder crédito as atividades listadas na lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981 (Política Nacional de Meio Ambiente). Estas atividades que eventualmente remetem a risco de impacto ambiental, foram listadas em Política de Risco

Sócio Ambiental da Instituição, e passaram a ter monitoramento constante na Gestão de Riscos e *Compliance* da organização. Há registro nos controles internos que em dezembro de 2016, existia 12% da carteira de crédito alocada em atividades que tem possibilidade de gerar algum risco ambiental. Em paralelo a isso, o Agente de Crédito da instituição tem papel fundamental no processo de controle desse risco, na medida em que, pode servir de instrumento mitigador, por ter relacionamento direto com o empreendedor, tratando de educa-lo, conscientizando-o para evitar o dano ambiental.

Além disso, desenvolvemos campanhas de conscientização sobre o uso consciente da água, até porque, grande parte do nosso público algo sofre a influência da seca no Nordeste brasileiro.

Outro esforço foi com a campanha em prevenção ao *Aedes Aegypti* (mosquito transmissor da dengue, zica e chicungunha), o apelo nesse projeto foi o de higiene nas comunidades onde atuamos como instituição de microcrédito;

Por fim, promovemos a distribuição de sementes frutíferas para reflorestamento com o cultivo e o cuidado com o meio ambiente.

10. RECURSOS HUMANOS

Alcançar a satisfação de nossos clientes, mediante a manutenção de um corpo de funcionários estável, motivados e alinhado suas metas pessoais com as institucionais, é o ambiente corporativo saudável e é o objetivo da Finsol. No entendimento da organização só assim sremos uma instituição de nível mundial, financiando sonhos empreendedores.

A Finsol sabe que seus funcionários são o seu maior ativo, e, partindo dessa premissa, todas as suas políticas e ações encorajam uma atitude de cuidado e preocupação com sua equipe, exercendo os valores institucionais como alicerce para criação de ambiente saudável com respeito e confiança mútua, relações de honestidade, estímulo ao compromisso e engajamento em equipes de trabalho.

Ao final de 2016, nossa equipe era composta por 374 profissionais, dos quais, 210 agentes de microcrédito, 52 na equipe de gestão comercial e 33 assistentes administrativos estão nas unidades de negócio em apoio a essa equipe comercial. Em nossa sede central em Recife, temos 75 profissionais nos diversos setores operacionais entre funcionários, estagiários, menores aprendizes e terceirizados, além dos 4 diretores.

Ao longo de 2016, investimos R\$ 1,446 milhões em capacitação para esta equipe em formação profissional e capacitação técnica por meio da contratação do Instituto Finsol – IF em temas ligados a políticas de crédito e processos de microcrédito ou em consultorias terceirizadas especializadas nos diversos conteúdos integrantes da grade curricular corporativa em base ao plano de capacitação e desenvolvimento profissional adotado pela instituição.

11. RELACIONAMENTO COM AUDITORES

A Finsol está dispensada da observância de obrigatoriedade da contratação de Auditoria Independente das demonstrações financeiras, de conformidade com o Art. 5º da circular nº 3076 de 07 de janeiro de 2002. Entretanto como a instituição, busca manter transparência nos seus negócios, contratou a *Deloitte Touche Tohmatsu* em 2016.

A *Deloitte Touche Tohmatsu* emitiu parecer sobre esses demonstrativos, opinando que as demonstrações financeiras da FINSOL SCMEPP S.A., exercício findo em 31 de dezembro de 2016, em todos os aspectos relevantes, refletem a posição patrimonial da empresa e tudo está de conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas pelo Banco Central do Brasil – BACEN.

Afirmamos ainda que a *Deloitte Touche Tohmatsu*, não prestou outros serviços a Finsol em 2016, portanto assegurando que não haja

conflito de interesses ou perda de independência ou objetividade.

12. GESTÃO DE RISCOS

A Finsol se orienta por um conjunto de normas e procedimentos, de ordem interna e externa, para desta forma assegurar o cumprimento das determinações legais e das melhores práticas no setor de microfinanças. A gestão de riscos, é exercida de forma contínua, por processos já definidos, com regularidade no levantamento de dados e apresentação em relatórios, mensais, trimestrais e semestrais a diretoria da Finsol e do Grupo Findep, além da autoridade quando requerida. Sob esta gestão, abrange a avaliação do risco de crédito, de mercado, de liquidez, operacional e mais recentemente o risco socioambiental, que podem afetar a Finsol e sua controladora.

Desde de sua fundação, a Finsol conta com uma unidade de Auditoria Interna, cujo o objetivo é avaliar a integridade e lisura nas operações de crédito, bem como, testar os controles internos, além de perceber a correção nos atos administrativos e da gestão financeira da organização em sua sede central.

Maiores detalhes acerca da gestão de riscos da Finsol, podem ser encontradas no relatório de riscos trimestral emitido por este setor.

13. PREVENÇÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO

A Finsol adota controle e monitoramento sobre as operações ativas, com especial atenção a novos clientes ou em processo de renovações de crédito, por meio do back-office. O setor de operações internas, responsável pela etapa de verificações, tem por finalidade prevenir a realização de operações de crédito que possam afrontar o marco regulatório da prevenção à lavagem de dinheiro. Salientamos que foi

elaborada política interna sobre o assunto em 2016, para que logo no exercício seguinte entrasse em vigor. A Finsol se debruçou sobre esse tema, por entender ser sua responsabilidade subsidiária atuar no combate a operações da espécie.

14. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância as disposições estatutárias da companhia, definidas nos artigos 7º ao 9º, sobre a administração, a Diretoria da Finsol declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

2016



Informe Administrativo



Marcello George de Melo Pinto

Diretor Geral

FINSOL SOCIEDAD DE CRÉDITO AL MICROEMPRESARIO Y A LA EMPRESA DE PEQUEÑO PORTE – SCMEPP S.A.

CNPJ: 18810.553/00001-75

AUTORIZACIÓN PARA EL FUNCIONAMIENTO BACEN: 1001499549 – En 08/08/2013

DECRETO PRESIDENCIAL: *RECONOCIDO COMO DE INTERÉS DEL GOBIERNO
BRASILEÑO EN 14/03/2013*

FUNDACIÓN DE LA SOCIEDAD EN: 28 de mayo de 2013

FECHA DE LA APERTURA: 04/09/2013

DOMICILIO: Av. Governador Agamenon Magalhães, 4775, 10º Andar, Edif. Thomas
Edson, Boa Vista, Recife, PE, Brasil, CEP: 50070-160

Sumario

1. MENSAJE DE LA DIRECCIÓN.....	2
2. DESEMPEÑO DEL CRÉDITO EN BRASIL	2
3. PERFIL CORPORATIVO	3
4. PUNTOS DE DESTAQUE OPERATIVOS	4
5. PUNTOS DE DESTAQUE ECONÓMICOS Y FINANCIEROS	7
6. PUNTOS DE DESTAQUE PATRIMONIALES	8
7. RATINGS.....	9
8. RELACIÓN CON LOS INVERSORES	10
9. RESPONSABILIDAD SOCIO-AMBIENTAL	10
10. RECURSOS HUMANOS	11
11. RELACIÓN CON LOS AUDITORES	12
12. GESTIÓN DE LOS RIESGOS	12
13. PREVENCIÓN DEL BLANQUEO DE DINERO.....	12
14. DECLARACIÓN DEL DIRECTORIO.....	13

1.

1. MENSAJE DE LA DIRECCIÓN

En este momento en que divulgamos los resultados del ejercicio de 2016, nos gustaría destacar tres puntos que consideramos relevantes para la Institución.

Como podrá ser observado en nuestros Estados Financieros, con la venta del Banco HSBC Brasil S.A. al Banco Bradesco S.A., la línea de crédito con la cual contábamos en la Institución Financiera vendida, durante el transcurso del año de 2016, tuvo su monto de préstamo reducido; en 31/12/2015 presentaba la suma de R\$ 49 millones y en 31/12/2016, el valor demostrado era de R\$ 11 millones, una reducción de 77%. El hecho relevante con esa situación fue que, visto la dificultad sentida con relación a la captación de recursos en el mercado financiero brasileño para nuestras operaciones de Microcrédito Productivo y Orientado, la controladora final de FINSOL SCMEPP S.A., es decir, la FINANCIERA INDEPENDÊNCIA S.A.B. DE C.V. – E.N.R., tomó la decisión de realizar préstamos directamente, por medio de mutuos. Entendemos que, con esa actitud, la controladora ofrece tres mensajes a distintos interlocutores: 1) **a los Clientes**, informa que FINSOL mantendrá su apoyo a quien le es fiel; 2) **al Gobierno Brasileño**, le deja claro que invertir en Brasil en apoyo a la población de baja renta, continúa siendo una de las estrategias de crecimiento de los negocios del grupo; 3) **a los financiadores públicos o privados brasileños o extranjeros**, que Finsol SCMEPP S.A., está inserida en un grupo económico que tiene capacidad financiera para captar en el mercado internacional, mediante costes competitivos.

El resultado referente al año de 2016, que es ahora publicado, confirma la calidad y la solidez histórica de nuestra institución, a pesar de ser muy joven. Cerramos el tercer año, en el medio de la adversidad de la crisis política y

económica del país, con una ganancia neta de R\$ 1,452 millones, ROE de 6,5% y efectivo neto en caja de R\$ 4,434 millones, una cartera de crédito equivalente a 3,88 veces el Patrimonio Neto y el grado de endeudamiento de 2,85 veces del mismo. Estos números comprueban la capacidad y la fuerza de la Institución para enfrentar escenarios adversos, como el presente escenario de la economía brasileña.

El último punto que juzgamos importante es destacar el hecho de que somos una organización joven y dinámica, que tiene en el equipo, una experiencia acumulada que permite innovar en el uso de nuevas tecnologías de atención al cliente, así como en el procesamiento de datos. El ejemplo de esto fue que en 2016, creamos e implantamos el Mobiágil, de aplicación propia, para la captura de datos e imágenes de los clientes y de sus negocios para el procesamiento y atención en el microcrédito. Innovamos combinando una inversión dinámica, robusta, con simplicidad y usabilidad, facilitando el trabajo del usuario, de los integrantes del equipo comercial, mientras que manteníamos la integridad de las operaciones inseridas.

Marcelo George de Melo Pinto

Director General de FINSOL SCMEPP S.A.

2. DESEMPEÑO DEL CRÉDITO EN BRASIL

Según el Diario Valor Económico, en la página de Finanzas del 07/02/2017, columna de Carolina Manti y Talita Moreira, durante el último trimestre de 2016, en Brasil, las operaciones de crédito con personas físicas comenzaron a presentar una leve mejora. La capacidad de ese segmento aumentó 0,5% de septiembre a diciembre, totalizando R\$ 183.427 mil millones. La tarjeta de crédito y el crédito inmobiliario dieron impulso a esa recuperación. Mientras que en las demás modalidades, hubo

una caída. Sin embargo, comparando con diciembre de 2015, el saldo de las operaciones de consumo con personas físicas retrocedió 2,2%; esa situación no fue diferente en el microcrédito.

3. PERFIL CORPORATIVO

La Finsol, Sociedad de Crédito al Microempresario y a la Empresa de Pequeño Porte, o FINSOL SCMEPP S.A., a partir de ahora en este informe será tratada como Finsol, constituida como sociedad anónima de capital cerrado, con sede en la ciudad de Recife, en Pernambuco, el día 28 de mayo de 2013 y obtuvo autorización para su funcionamiento del Banco Central do Brasil – BACEN, el 8 de agosto de 2013, a través de la Asamblea General de Constitución (AGC), con la aprobación de la Junta Comercial del Estado de Pernambuco, el día 04 de septiembre de 2013. El objeto social de la empresa indica las actividades de: i) concesión de microcréditos; ii) la adquisición de carteras de microcréditos; iii) la cesión de microcréditos; iv) la captación de préstamos; v) la captación de recursos del Depósito Interfinanciero de Microcrédito (DIM); y vi) actuar como corresponsal. La misma integra el grupo de empresas controlada por la **Financiera Independencia, Sociedad Anónima de operaciones bursátiles, Empresa No Regulada**, grupo este conocido por **FINDEP**, con su sede sita en la Ciudad de México; especializada en el mercado de Microfinanzas en aquel país. En Brasil, la FINSOL SCMEPP S.A., ya está presente en más de 400 (cuatrocientas) ciudades, en seis estados: Pernambuco, Ceará, Alagoas, Piauí, Maranhão y Rio Grande do Sul, con Unidades propias y Corresponsales, disponiendo de equipos capacitados para ofrecer atención personalizada y calificada a los clientes.

La organización trabaja prominentemente con su público meta, punto de enfoque de su negocio, es decir, los propietarios de pequeños emprendimientos que necesitan de Microcrédito Productivo y Orientado y que

conciernen en obtener los préstamos por medio de Aval Solidario en grupos de personas conocidas, que gocen de confianza mutua y que acepten obtener el crédito con el Aval Cruzado.

La calidad de la atención al cliente está fundada en cinco valores, que son los siguientes: respeto, confianza, honestidad, compromiso y trabajo en equipo. Es prioritario para la organización la proximidad física del cliente, por este motivo tenemos 30 unidades de negocios que tienen en sus equipos, Gerentes de Microfinanzas, Coordinadores de Microfinanzas y Agentes de Microfinanzas, todos reciben capacitación y/o entrenamientos, combinando módulos presenciales y actualizaciones de los contenidos por medio de Educación a Distancia - EAD. El Agente de Microfinanzas tiene como misión identificar las necesidades de crédito de los clientes, ofrecer soluciones y asesoramiento detallado sobre los productos y servicios, así como, especificar las condiciones de crédito que mejor atiendan a las demandas de los negocios de cada segmento.

La Institución basa sus negocios en una política de concesión de microcrédito amparada por un análisis fundamentalista, que tiene inicio con la recopilación de los datos en campo, donde se construye, por medio de declaraciones y constataciones físicas, estados económicos y financieros del emprendimiento analizado. Se unen a esas informaciones recopiladas, los datos secundarios de las centrales de riesgos, que sometidos a un scoring desarrollado por la propia organización, produce una nota de crédito, estipulando el monto máximo de microcrédito a ser liberado, así como el valor límite de la porción a pagar mensualmente, por el cliente proponente. Estas informaciones son sometidas a un Comité de Crédito, de diferentes importes, de diferentes alzas, dependiendo de los montos a ser concedidos, que aprobará o no el microcrédito, así como las condiciones en que este será ofrecido a cada cliente que participe en el Grupo Solidario.

4. PUNTOS DE DESTAQUE OPERATIVOS

Cartera de Microcrédito

La cartera de microcrédito retrocedió en 12 meses 5,73%. El saldo de las operaciones de crédito llegó en diciembre de 2015 a una cuantía de R\$ 94.895 millones y en diciembre de 2016 a R\$ 89.458 millones. Durante ese mismo período, en el año de 2014, tuvimos un crecimiento de 16,19% en la cartera. La reducción mencionada fue producto principalmente del aumento del endeudamiento por parte de nuestros clientes. Y durante el período de renovación, ellos, por su vez, presentaban niveles de endeudamiento que aumentaban substancialmente el riesgo de una nueva liberación del crédito.

Para fundamentar el escenario anterior, podemos destacar que el Serasa Experian, publicó datos de la encuesta realizada sobre el endeudamiento de la población de baja renta y obtuvo algunas constataciones, que fueron comentadas en:

[“http://convergecom.com.br/tiinside/09/05/2017/estudo-inedito-serasa-experian-mostra-endividamento-da-populacao/.”](http://convergecom.com.br/tiinside/09/05/2017/estudo-inedito-serasa-experian-mostra-endividamento-da-populacao/)

De esta encuesta, transcribo algunos datos relevantes a nuestro negocio: i) Menciona que 27% de la población de baja renta (hasta R\$ 2 mil mensuales) compromete más de la mitad de las ganancias con gastos en productos financieros (tarjeta de crédito, cheque especial, prestamos o financiamientos a corto plazo), siendo una primera constatación del endeudamiento elevado de esa población; ii) El estudio revela también que entre los brasileños adeudados, la mayoría está en débito con los bancos o tarjetas de crédito (39%), seguido por las financieras de consumo y leasing (13%); se percibe así, que 52% de los adeudados tienen problemas con Instituciones Financieras convencionales. Para agravar el ambiente de las instituciones que actúan en el segmento menos favorecido de la población, una tercera información nos indica que la mayoría de los

adeudados (69%) tiene una renta de hasta R\$ 2 mil reais. El hecho relevante a nuestro negocio es que esas personas aquí identificadas y que están adeudadas, son en su mayoría, los clientes de nuestros clientes.

Creemos que la situación que se menciona en la encuesta de Serasa, generó un impacto en los negocios de ese segmento, con reducción de las ventas de los microempresarios y, por lo tanto, un menor flujo de efectivo de los mismos. El resultado de ese escenario, indudablemente, puede haber llevado al retroceso de 5% en la demanda por el microcrédito sentido en la Finsol, afectando la concesión de nuevos créditos, ya sea en operaciones para nuevos clientes, como para aquellos que estaban en proceso de renovación. Esta situación es comprobada por el hecho de que nuestra retención, que estaba en 72% en el año de 2015, pasó a registrar una eficiencia de 67% en el año de 2016.

Con relación a la exposición de la cartera de microcrédito; la situación en 31/12/2016, indicaba que el mayor deudor de la Finsol, representaba 0,02% de la cartera total y 0,09% sobre el Patrimonio Líquido, lo que demuestra la estrategia de pulverizar el riesgo en la concesión del crédito. La norma del BACEN prevé un límite de exposición de como máximo 5% del PL de la institución.

En la distribución de la cartera por plazos de vencimiento, predominan las operaciones de corto plazo, representando 99,4%, contra 0,6% a largo plazo. Esta estructura enfrenta la gestión de liquidez, ya que 60% de los recursos financieros captados y disponibles para la concesión de microcrédito están a corto plazo.

Cartera en Riesgo y Provisiones para Pérdidas

Expresamos nuestra visión gerencial

Ofrecemos una visión gerencial de nuestra cartera en riesgo en la Finsol, PAR > 30 días y PAR > 90 días, en este caso, excluyendo los títulos vencidos con más de 180 días hasta 365

días, tal cual se presenta en la plataforma de relevancia importante en el segmento, denominada de *Mix Market*, <https://www.themix.org/mixmarket/>, que ha contribuido en el esfuerzo de *benchmarking* en el sector. Esta agencia, presenta estos dos indicadores para todo el sector en América Latina y el Caribe, ambiente en el cual nos encajamos.

Al presentar estos dos indicadores, tal como se indica en las tablas abajo, permite que el desempeño de nuestra cartera sea comparado en eficiencia, con el segmento de las microfinanzas.

A continuación las tablas de la cartera FINSOL SCMEPP S.A.:

Cartera FINSOL SCMEPP S.A. – 31/12/2016		
Cartera en riesgo	Valores Mil (R\$)	%
PAR > 30 DD	6.484	7,7%
PAR > 90 DD	2.705	3,2%
TOTAL DA CARTERA (excluidos los créditos vencidos > 180 dd)	83.691	100%

Cartera FINSOL SCMEPP S.A. – 31/12/2015		
Cartera en riesgo	Valores Mil (R\$)	%
PAR > 30 DD	5.931	6,5%
PAR > 90 DD	2.247	2,5%
TOTAL DA CARTERA (excluidos los créditos vencidos > 180 dd)	89.128	100%

Con relación a las tablas anteriormente presentadas, se percibe que durante el transcurso del año 2016, hubo un aumento de 18,5% en el PAR > 30 dd de 6,5% en dic./2015 para 7,7% en dic./2016, mientras que en el PAR > 90 dd cerró en 2015 en 2,5% y terminó el año de 2016 con 3,2%, es decir, un incremento de 28%. Una vez percibida esta situación, ya en el último trimestre del año, fueron tomadas medidas severas en el origen de los nuevos créditos, con mayores exigencias a los tomadores que iniciaban la relación con la Finsol, rigor en el acompañamiento de los clientes por los agentes

de microfinanzas y perfeccionamiento en el área de cobro.

Para facilitar la gestión de esta tarea por parte de todo el grupo de profesionales involucrados en el área comercial y en el cobro, se hizo necesario ofrecer perfeccionamiento tecnológico y como resultado, fue desarrollada una aplicación (software) que auxilia en la gestión de la programación de las visitas de cobro y sus registros, que aconteció en cada uno de esos contactos, permitiendo compartir con toda la cadena de gestión, la misma información, posibilitando al mismo tiempo, la ejecución de los comités de riesgo, con mayor periodicidad y calidad final. Todos pasan a conocer los diversos casos de demora en el pago y pueden opinar y tomar mejores decisiones colegiadas. Este esfuerzo está generando resultados, ya en la oportunidad de la generación de este informe, ya que obtuvimos mejoras en este punto de la gestión. La demora comienza a entrar en la curva de mayor control.

Además de las medidas anteriores, como política interna gerencial, existe una orientación del Grupo FINDEP en mantener la Provisión de Deudores Dudosos o Inciertos en como mínimo 100% del PAR > 90 días, además de cumplir lo que determina la legislación en vigor, en el caso Brasil y la Resolución del BACEN, con el n° 2682/1999.

Esta medida prudencial adoptada por el Grupo Findep es fruto de la observación del comportamiento de la cartera del microcrédito, que por experiencia, demuestra que los créditos vencidos hace más de 180 días, tienen un grado de recuperación remota; por eso se adopta por la postura gerencial, la provisión total en 90 días de contrato vencido y después de 180 días, se contabiliza como cartera en pérdidas. Esta situación no está permitida en Brasil en las SCMEPPs, ya que tenemos el mismo tratamiento fiscal de los bancos.

Expresamos una visión impositiva:

Para cumplir la legislación fiscal, la Finsol es obligada a la presentación del PAR > 30 días y el PAR > 90 días, cumpliendo las exigencias del órgano impositivo, la Receita Federal do Brasil, en cumplimiento de la ley del Impuesto sobre la Renta de la Persona Jurídica – DIRPJ y también cumpliendo lo que determina el Banco Central de Brasil – BACEN en lo que concierne a la cuestión de la deducibilidad o no de la PDD en la Base de Cálculo del Impuesto sobre la Renta Persona Jurídica y la Contribución Social sobre las Ganancias Netas, tenemos otra visión:

Cartera FINSOL SCMEPP S.A. – 31/12/2016		
Cartera en riesgo	Valores Mil (R\$)	%
PAR > 30 DD	12.251	13,7%
PAR > 90 DD	8.472	9,5%
TOTAL DA CARTERA (incluye los créditos vencidos > 180 dd)	89.458	100%

Cartera FINSOL SCMEPP S.A. – 31/12/2015		
Cartera en riesgo	Valores Mil (R\$)	%
PAR > 30 DD	10.244	10,8%
PAR > 90 DD	6.560	6,9%
TOTAL DA CARTERA (incluye los créditos vencidos > 180 dd)	94.895	100%

Como se puede constatar en la tabla anterior, nuestra cartera en riesgo mayor de 30 días está en 13,7% en dic./2016, comparado con dic./2015 de 10,8%, acrecido de 27%. Mientras que la cartera en riesgo mayor de 90 días, en dic./2016 se presentó en 9,5%, comparado a 6,9% en dic./2015, acrecido de 38%. Lo que se diferencia en esta información de la visión gerencial, es que los dos indicadores que se presentan ahora están influenciados por el monto a cartera con más de 180 días y menor que 365 días de vencida, considerado gerencialmente como perdida o de difícil recuperación, pero que para el órgano impositivo brasileño no es considerado de esta forma, por ser un tema de impedimento de

deducción impositiva en la base de cálculo de los impuestos sobre las ganancias netas de la institución, a pesar de estar 100% provisionado ya con PAR > 90 días de atraso.

Volumen de la Provisión de Pérdidas

El gasto total acumulado con provisiones para deudores dudosos en el año de 2016 llegó a la suma de R\$ 9.452 millones, con un acrecido de 21% con relación al año anterior, que llegó a R\$ 7.833 millones.

COSTE DIRECTO CON LA OPERACIÓN			
COSTE COM PDD	2016	Var. (%)	2015
Provisión créditos de liquidación dudosa	9.452	20,7%	7.833
TOTAL	9.452	20,7%	7.833

Esta provisión es constituida llevando en consideración el mayor valor entre los parámetros mínimos establecidos por la Resolución nº 2682/1999 del BACEN - Banco Central de Brasil y por la postura conservadora de la Finsol; constituimos 100% del saldo de las operaciones vencidas hace más de 90 días, comprendiendo los niveles de riesgo E hasta H y provisionamos. Este punto tuvo impacto en nuestros resultados en 2016 pues hubo crecimiento.

Captación de Recursos

Durante el ejercicio de 2016, la institución captó recursos de la Financiera Independencia S.A.B. de C.V., Oikocredit, HSBC Bank Brasil S.A. y el Banco Bradesco S.A.

En diciembre de ese mismo año se llegó a un valor a corto plazo de R\$ 51.075 millones y a largo plazo al valor de R\$ 10.536 millones, resultando en un monto de R\$ 61.611 millones, menor en 28% menos que el monto constatado en diciembre de 2015, que fue de R\$ 85.817.

En la estructura de los costes de los recursos captados, constatamos en las 4 fuentes, distintas

condiciones de intereses, desde: i) La tasa de 7% a.a. en la fuente del Depósito Interfinanciero de Microcrédito (**DIM**), que tuvo su origen en el HSBC Bank Brasil S.A. y en el Banco Bradesco S.A, en la condición de repase; ii) Variando de 8,25% a.a. hasta 10,25% a.a. cuando el recurso tiene un origen internacional, en la fuente específica de la *Financiera Independencia* S.A.B. de C.V. – (**FISA**) la controladora de la INDPAR S.A., *Holdig* Brasileña, que por su vez es controladora de la Finsol SCMEPP S.A.; y iii) Fue constatada una tasa de intereses de 12,5% a.a. para la Oikocredit, ONG de origen Holandesa - (**OIKO**) que apoya el segmento de las microfinanzas, por medio del Capital de Giro. La composición entre estas tres características de precios (tasa de intereses) a lo largo del año tuvo bastante oscilación, impactando el coste final de los recursos para la institución, en la medida en que no podemos más renovar R\$ 51 millones de reais en (**DIM**) a un coste de 7% a.a. y sustituirlo a un coste de 10,25% a.a. (**FISA**). Este escenario indicó un aumento efectivo en el coste de captación por orden de 12,2%, si lo comparamos con 2016 a 2015 (de R\$ 5.8 millones en 2015 subiendo para R\$ 7 millones en 2016). Esta situación fue causada por el retroceso por parte de los bancos brasileños en la oferta de préstamos, debido a la inestabilidad política y económica en el período presentado.

COSTE DIRECTO CON LA OPERACIÓN			
COSTE OPERATIVO	2016	Var. (%)	2015
Gastos con Captación	6.981	19,0%	5.867
TOTAL	6.981	19,0%	5.867

Con el escenario descripto, tuvimos un incremento en los costes con captación durante el transcurso del año de 2016 de 19% si lo comparamos con el año anterior. Este punto tuvo impacto en nuestros resultados.

5. PUNTOS DE DESTAQUE ECONÓMICOS Y FINANCIEROS

Ganancias Netas

La Finsol cerró el ejercicio de 2016 con una ganancia neta de R\$ 1.452 millones, suma inferior con un porcentaje de 55,7% menos que el año anterior. Este resultado permitió la distribución de dividendos de 25% para los accionistas, con repase de una suma total de R\$ 345 mil, así como, la constitución de una reserva legal y reserva de ganancias de R\$ 73 mil y R\$ 1.034 millones respectivamente.

Esta ganancia neta retenida en reservas fortaleció el Patrimonio neto de la institución.

Resultado Bruto de la Intermediación Financiera (Margen Bruto)

El margen bruto de la Finsol en el año de 2016 fue de R\$ 32.890 millones, 67% sobre los ingresos de intermediación financiera y 4,34% menor que el año de 2015 que registró un resultado bruto de R\$ 34.382 millones. A pesar de que los ingresos con operaciones de crédito habían crecido 3,1% entre 2015 e 2016, llegando a R\$ 48,2 millones al año, los ingresos con prestación de servicios tuvieron un aumento de 31,2%, de R\$ 5.635 millones para R\$ 7.392 millones y los ingresos con inversiones de excedentes también han contribuido en 58,3% más que en 2015, la velocidad de la evolución de los gastos con captación y provisión para deudores dudosos crecieron más, ambos crecieron 19,0% y 20,7% respectivamente. El fuerte aumento en estos dos ítems de costes mencionados fue motivado por la retractación de los bancos brasileños en la oferta de fondos y el aumento del incumplimiento de obligaciones, principalmente en la población de baja renta, influenciado por la inestabilidad económica, el nivel de consumo declinado y el aumento de la falta de empleo.

Cabe destacar que el punto que minimizó y ayudó mucho a Finsol en el año de 2016, fue el aumento en los ingresos con prestación de servicios, comisiones sobre las operaciones de crédito y la oferta de microseguros; estos ingresos crecieron 31% en el año, registrando en 2015 la suma de R\$ 5,6 millones y en 2016 se elevó a R\$ 7,4 millones.

Gastos Operativos

El gasto con el personal en el año de 2016 se mantuvo prácticamente constante, aumentando en 2% con relación al año de 2015. Para el debido registro, gastamos en este rubro R\$ 21,7 millones en 2016, mientras que en 2015, el valor fue de R\$ 21,2 millones.

GASTOS TOTALES CON LA OPERACIÓN			
Gastos Operativos	2016	Var. (%)	2015
Gastos con el personal	21.701	2,0%	21.280
Gastos administrativos	13.321	18,2%	11.268
Gastos tributarios	2.676	6,9%	2.504
TOTAL	37.698	7,5%	35.052

Mientras que los gastos administrativos aumentaron 18,2%, llegando en 2015 a la suma de R\$ 11,2 millones y en el año de 2016 al valor de R\$ 13,3 millones; este aumento fue provocado en parte por el impacto de la inflación de 6,3% (IPCA) en esos gastos y por el otro lado, por la inversión en control interno de un valor de R\$ 1,2 millones de reais, con la adquisición de licencias del ERP TOTVS y los Sistemas de Gestión de la Cartera de Crédito y Cobro integrados a esta solución, sumándose a esto, los gastos de implantación y personalizaciones requeridas en este proyecto.

Mientras que el gasto tributario, que creció 6,9%, llegando en 2015 a la suma de R\$ 2.504 y en el año 2016 a la suma de 2.676. Ese incremento se debió al aumento de los ingresos operativos, que crecieron 5,6% de 2015 para 2016, como se describe en la tabla a seguir.

INGRESOS TOTALES			
Ingresos Operativos	2016	Var. (%)	2015
Operaciones de crédito	48.226	3,1%	46.770
Operaciones de repase de crédito	-	0,0%	619
Operaciones de prestación de servicios	7.392	31,2%	5.635

Operaciones con inversiones	1.097	58,3%	693
TOTAL	56.715	5,6%	53.717

6. PUNTOS DE DESTAQUE PATRIMONIALES

Activo Total

Los activos totales de la Finsol sumaron R\$ 88.173 millones en diciembre de 2016, reduciéndose 20% con relación a los R\$ 110.859 millones registrados en diciembre de 2015.

Esta reducción fue motivada por dos movimientos, el primero de ellos fue de seleccionar bien los clientes a los que deseábamos entregar nuestro crédito y esto permitió que tuviésemos una reducción de la cartera de R\$ 5,5 millones, en la procura de una mejor calidad. El segundo punto fue la reducción de liquidez en exceso que teníamos. Hubo una reducción por el orden de 16 millones en nuestras cuentas bancarias, sin uso. Esta decisión gerencial respondió a una cuestión: “¿Cómo hacer más con menos en una época de crisis económica?”

Patrimonio Neto

El Patrimonio Neto de la Finsol llegó a R\$ 22.911 millones en diciembre de 2016, aumento de 5% con relación a los R\$ 21.804 constatados en diciembre de 2015.

El aumento de R\$ 1.107 millón en 2016, fue resultado de ingresos netos retenidos en la cuenta de reserva de ingresos, después de la provisión de constitución de la reserva legal y el pago de los dividendos.

Endeudamiento sobre PL

El nivel de endeudamiento de la institución sobre el patrimonio neto, demuestra que estamos poco apalancados, reportando un indicador en diciembre de 2016 de 2,85 veces, es decir, 28% del máximo que está permitido

por el BACEN, en la resolución n° 3567/2008, en su artículo 4°, Inciso II, que permite, como máximo diez veces el PL. Esta situación indica la posibilidad real de crecimiento.

7. RATINGS

TOP+ por la ABSCM

Finsol logró alcanzar la clasificación “TOP+” de acuerdo con la metodología de análisis desarrollada por la ABSCM (Asociación Brasileña de las SCMEPP), con la colaboración de los consultores de CTC – Asesoría Empresarial. La metodología del análisis fue denominada **CO.D.I.G.O.** Este trabajo permitió realizar la evaluación de: i) **CO** – evaluar si los **controles internos** están cumpliendo adecuadamente el papel; prevenir, monitorear e inhibir los riesgos inherentes al negocio; ii) **D** – si la institución ofrece transparencia en **defensa** del cliente en la contratación de microcréditos; iii) **I** – si las prácticas del negocio de la organización están generando un **impacto social**; iv) **G** – Cuál es el nivel de excelencia en la estructura de gobernanza y transparencia; y finalmente, si v) **O** – hacer el análisis de las **operaciones**, con la medición de los indicadores de producción y calidad del trabajo. El resultado obtenido comprobó que *Finsol se encuentra altamente desarrollada, con tendencia de mantenimiento pleno de su status, con bajísimo riesgo de continuidad, riesgos de largo plazo controlados y acompañados pudiendo servir como referencia al sector.*

Auditoría Social – SPI4 – Por CERISE (Benchmarking)

Finsol también fue sometida a una Auditoría Social realizada por una consultoría especialista en el asunto, contratada por **OIKOCREDIT** y acreditada por **CERISE**.

Debemos esclarecer que la mayoría de las metodologías de análisis y clasificación del impacto social están alineadas con los estándares internacionales y, por lo tanto, el SPI4 por contenido es muy semejante. La

principal diferencia es que la clasificación social es un análisis externo de los datos del desempeño social. Esta información puede ser usada para generar una visión detallada de la probabilidad de que la Institución de Microfinanzas (IMF) puede lograr realizar su misión social. Esta evaluación es discutida y concretizada en un comité independiente de clasificación social especializado. La herramienta utilizada en la Finsol, **SPI4** permite que la institución ejerce la auto evaluación de esos factores y que se apoyen en las mismas para generar sus propias informaciones sobre el desempeño social, identificar lagunas y tomar medidas para mejorar, si fuera el caso. El **SPI4** puede ser aplicado solo o con un auditor calificado. En el caso de la Finsol, optamos por hacerlo con un Auditor Independiente. El objetivo principal de la auditoría es mejorar las prácticas, perfeccionándolas. Al final de este trabajo, el informe presentado trajo la información de que: *Finsol posee prácticas de gestión en el desempeño social, que reflejan que en 5 de las 6 dimensiones evaluadas, su nivel de eficiencia, si comparado con el desempeño global de las IMFs (Instituciones de Microfinanzas), se presenta con una media superior.*

1. Dimensión 1 – **Crear y monitorear metas sociales:** con nota 61%, 8 pp mayor que la media global de las IMFs;
2. Dimensión 2 – **Asegurar el compromiso de la gobernanza con el cumplimiento de las metas sociales:** 64%, 12 pp mayor que la media global de las IMFs;
3. Dimensión 3 – **Desarrollar productos y servicios que atiendan a las necesidades de los clientes:** 58%, mismo nivel de la media global de las IMFs;
4. Dimensión 4 – **Tratar a los clientes con responsabilidad:** 75%, 9 pp mayor que la media global de las IMFs;
5. Dimensión 5 – **Tratar a los empleados con responsabilidad:** 64%, 3 pp menor que la media global de las IMFs;
6. Dimensión 6 – **Equilibrar el desempeño financiero y social:** 71%, 3 pp mayor que la media global de las IMFs.

En el planeamiento de 2017 de la Finsol, ya están previstas mejorías y mucho trabajo en las diversas dimensiones aquí presentadas, que fueron evaluadas en la ocasión de la Auditoría Social en setiembre de 2016.

8. RELACIÓN CON LOS INVERSORES

AGO y AGE

Fue celebrada la 1º Asamblea General Ordinaria con la aprobación de las cuentas de 2015, del planeamiento de 2016 y la destinación de los ingresos netos del ejercicio de 2015. También fue celebrada la 1º Asamblea General Extraordinaria, con la deliberación de los porcentajes de destinación de los ingresos netos del ejercicio de 2016, para las cuentas de reservas y de dividendos.

Reuniones del Directorio:

Fueron realizadas 6 reuniones del directorio que tuvieron deliberación, cambio de direcciones, aprobaciones de los corresponsales o alteración de las políticas institucionales.

Reuniones Gerenciales con los Inversores

Se celebra una **reunión semanal** en la cual participa el Director General de Finsol y el CEO del grupo FINDEP para tratar cuestiones de gestión estratégica en Brasil. También hay una **reunión mensual por empresa con el Directorio**; todo el Directorio de Finsol, se reúne con el CEO del Grupo FINDEP, para tratar cuestiones relacionadas con los resultados en el mes y las estrategias para mejorarlos y otra reunión con la Accionista Controladora, con una frecuencia **mensual, denominado Comité Ejecutivo**. Los Directores Generales de las empresas del Grupo, se reúnen con el CEO y el Presidente del Consejo del Grupo FINDEP. Esta práctica permite que cada Gestor presente sus resultados y en un ejercicio de Benchmarking aproveche las mejores prácticas y permita una mejora en las organizaciones que

administra, con el propósito de generar mejores resultados.

Visitas trimestrales del CEO a Finsol

Además de las reuniones mencionadas, se realizan visitas trimestrales del CEO del Grupo FINDEP para monitorear los trabajos de Finsol en Brasil, además de permitir su apoyo como representante legal de la controladora final para las deliberaciones estratégicas y viabilizar el crecimiento institucional.

9. RESPONSABILIDAD SOCIO-AMBIENTAL

Por medio de la Resolución 4.327 del Consejo Monetario Nacional, se definieron las directrices para la implantación de una Política de Responsabilidad socio-ambiental.

La PRSA fue estructurada por el departamento de riesgo y dirección general de la Institución dentro del plazo previsto por BACEN, hasta 31/07/2015.

Acciones de responsabilidad Social

Existe el compromiso de la Finsol de apoyar el desarrollo personal y profesional de los colaboradores. Asumimos la inversión de como máximo 75% (setenta y cinco por ciento) de la formación del colaborador, ya sea en la formación de grado, de postgrado o curso de idiomas. Esta práctica tiene como propósito mejorar el nivel de educación y formación de nuestro personal, para que puedan llegar a ser ciudadanos mejores, permitiendo incluso que escojan el mejor camino profesional, siguiendo sus deseos, incluso fuera de la Finsol. Fueron invertidos más de R\$ 160 mil reais en este proyecto en 2016.

Procurando mejorar la calidad de vida en el planeta y al mismo tiempo generar un impacto social, estimulamos y practicamos el consumo consciente, junto con nuestros clientes y con nuestros colaboradores, no solo de recursos financieros, sino también de los recursos ambientales. En el año de 2016 realizamos

algunas acciones de responsabilidad socio ambiental, como la donación de papel desechable en las dependencias de la Finsol, para ser reciclado y enviado a la institución de caridad sin fines lucrativos, generando renta para la misma y posibilitando así financiar sus actividades.

Realizamos también campañas de vacunación para los colaboradores, promoviendo el bienestar por medio de la salud preventiva.

Fomentamos la donación a las ONGs en conmemoración del día de niño y las fechas festivas como la Navidad, dando apoyo a los ancianos, distribuyendo ítems para el mantenimiento de los proyectos que promueven el bienestar a la población económicamente menos favorecida.

Acciones de responsabilidad de Protección al Medio Ambiente

Al implantar la política de responsabilidad de protección al medio ambiente, la Finsol monitorea la exposición de la cartera con las actividades que pueden de alguna forma contaminar o damnificar el medio ambiente, siguiendo con rigor y evitando conceder crédito a las actividades que forman parte de la lista de la Ley n° 6.938 del 31 de agosto de 1981 (Política Nacional del Medioambiente). Estas actividades que eventualmente remiten al riesgo del impacto ambiental, fueron listadas en la Política de Riesgo Socio-ambiental de la Institución y pasaron a ser monitoreadas de forma constante en la Gestión de los Riesgos y *Compliance* de la organización. Está registrado en los controles internos, que en diciembre de 2016, existía 12% de la cartera de crédito asignada en actividades que tienen la posibilidad de generar algún riesgo ambiental. Paralelamente a estas actividades, el Agente de Crédito de la institución tiene un papel fundamental en el proceso de control de ese riesgo, en la medida en que, puede servir de instrumento mitigador, por tener una relación directa con el emprendedor, tratando de educarlo y concientizarlo para evitar el daño ambiental.

Además, desarrollamos campañas de concientización sobre el uso consciente del agua, hasta porque, gran parte de nuestro público meta sufre la influencia de la sequía en el Noreste brasileño.

Otro esfuerzo fue con la campaña de prevención del *Aedes Aegypti* (mosquito transmisor del dengue, zica y chicungunha), el apelo en ese proyecto fue el de higiene en las comunidades donde actuamos como institución de microcrédito;

También promovimos la distribución de semillas fructíferas para la reforestación, con el cultivo y el cuidado con el medio ambiente.

10. RECURSOS HUMANOS

Lograr la satisfacción de nuestros clientes, mediante el mantenimiento de un equipo de empleados estable, motivado y alineado con sus metas personales y con las institucionales, es el ambiente corporativo saludable y el objetivo de Finsol. Entendemos que solo así seremos una institución a nivel mundial, financiando sueños emprendedores.

Finsol sabe que sus empleados son su mayor activo y partiendo de esa premisa, todas sus políticas y acciones fomentan una actitud de cuidado y preocupación con su equipo, ejerciendo los valores institucionales como la piedra angular para la creación de un ambiente saludable, con respeto y confianza mutua, relaciones de honestidad, estímulo al compromiso y participación en los equipos de trabajo.

Al final de 2016, nuestro equipo estaba compuesto por 374 profesionales, de los cuales, 210 eran agentes de microcrédito, 52 como parte del equipo de gestión comercial y 33 eran asistentes administrativos, que integraban las unidades de negocio en apoyo a ese equipo comercial. En nuestra sede central en Recife, tenemos 75 profesionales en los diversos sectores operativos entre empleados, pasantes,

menores aprendices y subcontratadas, además de los 4 directores.

Durante 2016, invertimos R\$ 1.446 millones en capacitación para este equipo en formación profesional y capacitación técnica por medio de la contratación del Instituto Finsol – IF en temas relacionados con las políticas de crédito y procesos de microcrédito, o en consultorías subcontratadas especializadas en los diversos contenidos que integran la malla curricular corporativa, con base en el plan de capacitación y desarrollo profesional adoptado por la institución.

11. RELACIÓN CON LOS AUDITORES

Finsol está dispensada de observar obligatoriedad de la contratación de la Auditoría Independiente de los Estados Financieros, según dispone el Art. 5º de la circular n° 3076 de 07 de enero de 2002. Sin embargo, como la institución, procura mantener la transparencia en sus negocios, contrató a *Deloitte Touche Tohmatsu* en 2016.

La *Deloitte Touche Tohmatsu* emitió un parecer sobre esos Estados opinando que los Estados Financieros de FINSOL SCMEPP S.A., al cierre del ejercicio en 31 de diciembre de 2016, en todos los aspectos relevantes, reflejan la posición patrimonial de la empresa, en todos los aspectos relevantes y todo está en conformidad con las prácticas contables adoptadas en Brasil, aplicables a las instituciones autorizadas por el Banco Central de Brasil – BACEN.

Afirmamos también que la *Deloitte Touche Tohmatsu*, no prestó otros servicios a Finsol en 2016, asegurando por lo tanto que no haya conflicto de intereses o pérdida de la independencia u objetividad.

12. GESTIÓN DE RIESGOS

Finsol se orienta por un conjunto de normas y procedimientos, de orden interna y externa, para de esta forma, asegurar el cumplimiento de las determinaciones legales y de las mejores prácticas en el sector de microfinanzas. La gestión de los riesgos, es ejercida de forma continuada, por procesos ya definidos, con regularidad en la recopilación de datos y en la presentación de los informes, mensuales, trimestrales y semestrales para el directorio de Finsol y del Grupo Findep, además ante los órganos gubernamentales, cuando fuera requerida. Bajo esta gestión, se comprende la evaluación del riesgo de crédito, del mercado, de la liquidez operativa y más recientemente el riesgo socio-ambiental, que pueden afectar a Finsol y a su controladora.

Desde de su fundación, Finsol cuenta con una unidad de Auditoría Interna, cuyo objetivo es evaluar la integridad y lealtad en las operaciones de crédito, así como, examinar los controles internos, además de percibir la corrección en los actos administrativos y de la gestión financiera de la organización en su sede central.

Para obtener más detalles sobre la gestión de los riesgos de Finsol, vea el informe de riesgos trimestral emitido por este sector.

13. PREVENCIÓN PARA EL BLANQUEO DE DINERO

Finsol adopta un control y monitoreo sobre las operaciones activas, con atención especial en los nuevos clientes o en el proceso de renovaciones de crédito, por medio del back-office. El sector de operaciones internas, responsable por la etapa de verificaciones, tiene como finalidad prevenir la realización de operaciones de crédito que puedan enfrentar el marco regulatorio de la prevención al blanqueo de dinero. Resaltamos que fue elaborada una política interna sobre el asunto en 2016, para que luego en el ejercicio siguiente entrase en vigor. Finsol ha examinado en diversas ocasiones esta cuestión, por entender que es su responsabilidad subsidiaria

actuar en el combate a las operaciones de la especie.

14. DECLARACIÓN DEL DIRECTORIO

En cumplimiento de las disposiciones estatutarias de la compañía, definidas en los artículos 7° al 9°, sobre la administración, el Directorio de la Finsol declara que discutió, revió y concordó con las opiniones expresas en el informe de los auditores independientes y con los Estados Financieros relativos al ejercicio cerrado el 31 de diciembre de 2016.

2016



Management Report



Marcello George de Melo Pinto

Diretor Geral

FINSOL SOCIEDADE DE CRÉDITO AO MICROEMPREENDEDOR E À EMPRESA DE PEQUENO PORTE – SCMEPP S.A.

CNPJ (Corporate Taxpayer Registration Number): 18810.553/00001-75

BACEN WORK AUTHORIZATION: 1001499549 – On August 08, 2013

PRESIDENTIAL DECREE: ACCREDITED AS AN INTEREST OF THE BRAZILIAN
GOVERNMENT ON March 14, 2013

FOUNDATION OF THE COMPANY: May 28, 2013

OPENING DATE: September 04, 2013

ADDRESS: Av. Governador Agamenon Magalhães, 4775, 10º Andar, Edf. Thomas
Edson, Boa Vista, Recife, PE, Brazil, CEP: 50070-160

Summary

1. MESSAGE FROM THE BOARD OF DIRECTORS ...**Erro! Indicador não definido.**
2. PERFORMANCE OF CREDIT IN BRAZIL**Erro! Indicador não definido.**
3. CORPORATE PROFILE.....**Erro! Indicador não definido.**
4. OPERATIONAL HIGHLIGHTS**Erro! Indicador não definido.**
5. ECONOMIC AND FINANCIAL HIGHLIGHTS**Erro! Indicador não definido.**
6. PATRIMONIAL HIGHLIGHTS**Erro! Indicador não definido.**
7. RATINGS 8
8. RELATIONSHIP WITH INVESTORS**Erro! Indicador não definido.**
9. SOCIAL AND ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY **Erro! Indicador não definido.**
10. HUMAN RESOURCES.....**Erro! Indicador não definido.**
11. RELATIONSHIP WITH AUDITORS**Erro! Indicador não definido.**
12. RISK MANAGEMENT**Erro! Indicador não definido.**
13. PREVENTION OF MONEY LAUNDERING**Erro! Indicador não definido.**
14. STATEMENT BY THE BOARD OF DIRECTORS .**Erro! Indicador não definido.**

1.

1. MESSAGE FROM THE BOARD OF DIRECTORS

At the moment we publish the results of the 2016 fiscal year, we would like to highlight three points that we consider relevant for the Institution.

As can be seen in our financial statements, upon the sale of Banco HSBC Brasil S.A. to Banco Bradesco S.A., the credit line that we had in the sold Financial Institution, during the year of 2016 had its loan amount reduced, on December 31, 2015 had a value of R\$ 49 million, and on December 12, 2016, the amount shown was of R\$ 11 million, a reduction of 77%. The relevant fact with this situation was that, considering the difficulty felt in relation to the fundraising of the Brazilian financial market for our Productive and Guided Microcredit operations, the final controller of FINSOL SCMEPP S.A., which is FINANCIERA INDEPENDÊNCIA S.A.B. DE C.V. - E.N.R, made the decision to lend directly, through mutual funds. We understand that, with this attitude, the controller offers three messages to different interlocutors: 1) **to the Customers**, informs that FINSOL will maintain support to those who are faithful to it; 2) **to the Brazilian Government**, makes clear that investing in Brazil in support of the low-income population continues to be one of the group's growth strategies; 3) **to Brazilian or foreign public or private financiers**, that Finsol SCMEPP S.A., is part of an economic group that has the financial capacity to capture in the international market at competitive costs.

The result for the year of 2016, herein published, confirms the quality and historical solidity of our institution, even though it is very young. We closed the third year amid adversity of political and economic crisis in the country, with net income of R\$ 1,452 million, ROE of 6.5% and net cash of R\$ 4,434 million, a loan portfolio equivalent to 3.88 times the Net Equity and the degree of indebtedness in 2.85 times of

it. These figures highlight the capacity and strength of the Institution to face adverse scenarios, such as the present in the Brazilian economy.

The last point considered important is to highlight the fact that we are a young and dynamic organization, which has accumulated experience in the team that allows us to innovate in the use of new customer service technologies as well as in data processing. The example of this was that in 2016 we created and implemented Mobiágil, an application for capturing the data and images of customers and their businesses for processing and service in microcredit. We innovate combining a dynamic, robust application with simplicity and usability, facilitating the work of the user, members of the commercial team, while maintaining the integrity of inserted operations.

Marcello George de Melo Pinto
CEO of FINSOL SCMEPP S.A.

2. PERFORMANCE OF CREDIT IN BRAZIL

According to the Valor Econômico newspaper, Finances page from February 07, 2017 - column by Carolina Manti and Talita Moreira, during the last quarter of 2016 in Brazil, credit operations with individuals started to show slight improvement. The capacity of this segment increased 0.5% from September to December, amounting to R\$ 183.427 billion. The credit card and the real estate loan encouraged this resumption. In other modalities, there was still a reduction. In comparison with December of 2015, however, the balance of consumer transactions with individuals declined by 2.2%, this situation was not different in microcredit.

3. CORPORATE PROFILE

Finsol Sociedade de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte, ou FINSOL SCMEPP S.A., hereinafter referred to as Finsol, was incorporated under the aegis of a private company with head office in the city of Recife, in the state of Pernambuco, on May 28, 2013 and obtained authorization to operate in the Central Bank of Brazil (Banco Central do Brasil - BACEN) on August 8, 2013, through the General Meeting of the Constitution, with the chancellery of the Board of Trade of the State of Pernambuco on September 4, 2013. The company's corporate purpose indicates the activities of: i) granting of microcredit; ii) acquisition of microcredit portfolios; (iii) assignment of microcredit; (iv) borrowing; v) fundraising of the Interbank Deposit of Microcredit (DIM); and vi) act as correspondent. It is part of the group of companies controlled by **Financiera Independência, Sociedade Anônima Bulsátil, Non Regulated Company**, a group known as FINDEP, with head office at Ciudad del México and it is expert in the Microfinance market in that country. In Brazil, FINSOL SCMEPP S.A. is present in more than 400 (four hundred) cities, in six states: Pernambuco, Ceará, Alagoas, Piauí, Maranhão and Rio Grande do Sul, with its own Units and Correspondents, offering personalized and qualified customer service.

The organization works prominently with its target audience, focus of its business, that is, small business owners who need Productive and Guided Microcredit and who agree to obtain the loans through the Joint and Several Guarantee in well-known groups of people who have mutual confidence and that accept to obtain the credit with Cross Guarantee.

The quality of customer service is based on five values namely: respect, trust, honesty, commitment and teamwork. It is a priority for the organization to be close to the client, so we have 30 business units that have Microfinance Managers, Microfinance Coordinators and Microfinance Agents in their teams, all of them receive training and/or training, combining face-to-face modules and contents by Distance

Education - EAD. The Microfinance Agent's mission is to identify clients' credit needs, offer solutions and detailed advice on products and services, as well as detail credit conditions that best meet the business demands of each segment.

The Institution bases its business on a policy of granting microcredit supported by a fundamentalist analysis, beginning with the collection of data in the field, where it is constructed through statements and physical findings, economic and financial statements of the analyzed enterprise. In addition to this information, the secondary data of the risk centers, which undergo a scoring process developed by the organization itself, produces a credit note stipulating the maximum amount of microcredit to be released, as well as the limit value of the installment to be paid monthly by the proposing client. This information is submitted to a Credit Committee, with different amounts depending on the amounts to be granted, which will approve or not the microcredit, as well as the conditions that will be offered to each client participating in a Joint and Several Group.

4. OPERATIONAL HIGHLIGHTS

Microcredit Portfolio

The microcredit portfolio declined by 5.73% in 12 months. The balance of credit operations was in December of 2015 in the amount of R\$ 94,895 million and in December of 2016 in the amount of R\$ 89,458 million. In the same period, in 2014, we had a 16.19% growth in the portfolio. The above mentioned reduction was mainly due to the increase in the indebtedness of our customers. And when, in the period of renewal, it had levels of indebtedness that added substantially to the risk of a new credit release.

To base the previous scenario, we can highlight that the Serasa Experian published research data on the indebtedness of the low-income population and obtained some findings, commented on:

“<http://convergecom.com.br/tiinside/09/05/2017/estudo-inedito-serasa-experian-mostra-endividamento-da-populacao/>.”

From this research, I transcribe some data that is relevant to our business: i) It mentions that 27% of the low income population (up to R\$ 2,000 monthly) commit more than half of the gains with expenses on financial products (credit card, overdraft, short-term loans or financing), a first finding of high indebtedness of this population; ii) The study also reveals that among Brazilians who are in debt, most of them are indebted to banks or credit cards (39%), followed by consumer finance and leasing (13%), 52% person in debt have problems with conventional Financial Institutions. To make worse the environment of institutions that work in the less favored segment, a third information says that most of the persons in debt (69%) have income up to R\$ 2 thousand reais. The relevant fact to our business is that these people identified herein, and who are indebted, are largely the clients of our clients.

We believe that this situation mentioned in the Serasa survey generated an impact on the business of this segment, with a reduction in the sales of microentrepreneurs and, therefore, a lower cash flow. The result of this scenario could certainly have led to a 5% decline in the demand for microcredit in Finsol, affecting the granting of new loans, either in operations for new clients or those in the process of renewal. This situation is evidenced by the fact that our retention, which was 72% in the year of 2015, registered efficiency of 67% in 2016.

Regarding the exposure of the microcredit portfolio. The situation as of December 31, 2016, recorded that Finsol’s largest debtor represented 0.02% of the total portfolio and 0.09% of Net Equity, which demonstrates the strategy of reducing credit risk. The BACEN standard foresees limit of exposure in a maximum of 5% of the NE of the institution.

In the distribution of the portfolio by maturity terms, short-term operations predominated, representing 99.4%, against 0.6% in the long

term. This structure deals with liquidity management, since 60% of the financial resources raised and available for granting microcredit are in the short term.

Portfolio at Risk and Provisions for Losses

We express our managerial vision

We offer managerial vision of our portfolio at risk at Finsol, PAR > 30 days and PAR > 90 days, in this case, excluding securities overdue with more than 180 days up to 365 days, as presented in the platform of important relevance in the segment, called the Mix Market, <https://www.themix.org/mixmarket/>, which has contributed to the benchmarking effort in the sector. This agency presents these two indicators for the entire sector in Latin America and the Caribbean, environment in which we fit.

By presenting these two indicators, as shown in the tables below, it allows the performance of our portfolio to be compared in efficiency with the microfinance segment.

The table below shows FINSOL SCMEPP S.A portfolio:

Portfolio of FINSOL SCMEPP S.A. – 31/12/2016		
Portfolio at risk	Amounts in Thousand (R\$)	%
PAR > 30 DD	6,484	7.7%
PAR > 90 DD	2,705	3.2%
TOTAL PORTFOLIO		
(excluded overdue credits > 180 dd)	83,691	100%
Portfolio of FINSOL SCMEPP S.A. – 31/12/2015		
Portfolio at risk	Amounts in Thousand (R\$)	%
PAR > 30 DD	5,931	6.5%
PAR > 90 DD	2,247	2.5%
TOTAL PORTFOLIO		
(excluded overdue credits > 180 dd)	89,128	100%

In relation to the tables previously presented, it can be seen that in the course of 2016 an increase of 18.5% in PAR > 30 dd from 6.5% in Dec/2015 to 7.7% in Dec/2016, while in PAR > 90 dd ended 2015 with 2.5% and closed the year of 2016 with 3.2%, that is, increase of 28%. Once this situation is perceived, in the last quarter of the year, hard measures were taken in the origin of new loans, with greater demands on borrowers who started the relationship with Finsol, rigorous supervision of clients by microfinance agents and improvement in collection area.

In order to facilitate the management of this task by the entire group of professionals involved in the commercial and in the collection area, it became necessary to offer technological improvement. As a result, a software application was developed that supports the management of the scheduling of collection visits and its records, with what happened in each one of these contacts, allowing to share with the entire chain of management the same information, while allowing the execution of committees of risks with greater frequency and final quality. Everyone comes to know the various cases and may give an opinion and make better collegiate decisions. This effort is generating results, when I write this report, we have already recorded improvements in this management point. The delay begins to enter a curve of greater control.

In addition to the previous measures, such as the internal management policy, the FINDEP Group has decided to keep the Provision for Doubtful Debtors in at least 100% of the PAR > 90 days, in addition to comply with the legislation in force, in the case of Brazil BACEN Resolution under number 2682/1999.

This prudential measure adopted by the Findep Group is based on the observation of the behavior of the microcredit portfolio, which, through experience, shows that loans overdue over 180 days have a degree of remote recovery, so the total of 90 days provision of the expired

contract is adopted by management position and after 180 days it is recorded as a portfolio in losses. This situation is not allowed in Brazil in SCMEPPs, because we have the same fiscal treatment of the banks.

We express a tax vision:

To comply with tax legislation, Finsol is required to present the PAR > 30 days and the PAR > 90 days, complying with the requirements of the Federal Revenue Service, in compliance with the Corporate Income Tax Law - DIRPJ and still complying with what determines the Central Bank of Brazil (BACEN) regarding the question of the deductibility or not of the PDD in the Calculation Base of the Income Tax and the Social Contribution on Net Income, we have another vision:

Portfolio of FINSOL SCMEPP S.A. – 31/12/2016		
Portfolio at risk	Amounts in Thousand (R\$)	%
PAR > 30 DD	12,251	13.7%
PAR > 90 DD	8,472	9.5%
TOTAL PORTFOLIO		
(excluded overdue credits > 180 dd)	89,458	100%
Portfolio of FINSOL SCMEPP S.A. – 31/12/2015		
Portfolio at risk	Amounts in Thousand (R\$)	%
PAR > 30 DD	10,244	10.8%
PAR > 90 DD	6,560	6.9%
TOTAL PORTFOLIO		
(excluded overdue credits > 180 dd)	94,895	100%

As can be seen in the previous table, our portfolio at risk over 30 days is 13.7% in Dec/2016, compared to Dec/2015 of 10.8%, an increase of 27%. On the other hand, the portfolio at risk over 90 days, in Dec/2016, was 9.5%, compared to 6.9% in Dec/2015, an increase of 38%. What is in this information different from the managerial view is that the two indicators now presented are influenced by the amount of the portfolio with more than 180 days and less than 365 days past due, considered managerially as lost or difficult to recover, but

for the Brazilian tax authorities it is not considered to be a tax deduction issue in the calculation base of the institution's net income taxes, despite being 100% provisioned with PAR > 90 days late.

Volume of Loss Provision

Total accumulated expenses with provisions for doubtful accounts in 2016 amounted to R\$ 9,452 million, an increase of 21% compared to the previous year, which registered R\$ 7,833 million.

DIRECT COST WITH OPERATION			
COST WITH PDD	2016	Var. (%)	2015
Credit provision for doubtful debtors	9,452	20.7%	7,833
Total	9,452	20.7%	7,833

This provision is constituted taking into account the highest value among the minimum parameters established by Central Bank of Brazil Resolution no. 2682/1999 and Finsol's conservative position, we constituted 100% of the balance of operations over 90 days past due, comprising risk levels from E to H and we provisioned. This point impacted our results in 2016 as there was growth.

Fundraising

During the financial year of 2016, the institution raised funds from Financiera Independência S.A.B. de C.V., Oikocredit, HSBC Bank Brasil S.A. and Banco Bradesco S.A.

In December of that same year, it recorded the short-term value of R\$ 51,075 million and in the long term the value of R\$ 10,536 million, resulting in an amount of R\$ 61,611 million, 28% lower than the amount registered in December of 2015, which was of R\$ 85,817.

In the cost structure of funds raised, we recorded in the four sources different interest conditions, from: i) Rate of 7% per year in the

source of the Interbank Deposit of Microcredit, origin of HSBC Bank Brasil S.A. and Banco Bradesco S.A, on condition of transfer; ii) Ratio of 8.25% per year to 10.25% per year, when the resource is of international origin, in the specific source of Financiera Independência S.A.B. de C.V. - (**FISA**) the parent company of INDPAR S.A., Brazilian Holding, which in turn is the parent company of Finsol SCMEPP S.A.; and iii) Recorded interest rate of 12.5% per year, to Oikocredit, an NGO of Dutch origin - (**OIKO**) that supports the microfinance segment through Working Capital. The composition of these three price characteristics (interest rates) throughout the year was very fluctuating, which impacted on the final cost of funds to the institution, since we can no longer renew R\$ 51 million reais at a cost of 7% per year and replace it at a cost of 10.25% per year (**FISA**). This scenario indicated an effective increase in funding cost in the order of 12.2% compared to 2016 to 2015 (from R\$ 5.8 million in 2015 to R\$ 7 million in 2016). This situation was due to the retreat by the Brazilian banks in the supply of loans due to the political and economic instability in the presented period.

DIRECT COST WITH OPERATION			
OPERATING COST	2016	Var. (%)	2015
Expenses with fundraising	6,981	19.0%	5,867
Total	6,981	19.0%	5,867

Considering the described scenario, we had an increase in funding costs in the course of 2016 by 19% when compared to the previous year. This point has impacted our results.

5. ECONOMIC AND FINANCIAL HIGHLIGHTS

Net Profit

Finsol ended the fiscal year of 2016 with net income of R\$ 1,452 million, above 55.7% from the previous year. This result made it possible to

distribute dividends of 25% to shareholders, with a transfer in the total amount of R\$ 345 thousand, as well as constitution of legal reserve and profit reserve of R\$ 73 thousand and R\$ 1,034 million, respectively.

This net profit retained in reserves strengthened the Shareholders' Equity.

Gross Profit from Financial Intermediation

Finsol's gross profit in 2016 was of R\$ 32.890 million, 67% on financial intermediation revenues and 4.34% lower than the year of 2015, which recorded a gross result of R\$ 34.382 million. Although revenues from credit operations grew by 3.1% between 2015 and 2016, reaching R\$ 48.2 million in the year, revenues from services increased by 31.2%, from R\$ 5.635 million to R\$ 7,392 million and revenue from surplus applications also contributed to 58.3% more than 2015, the growth rate of funding expenses and allowance for doubtful accounts grew more, both increased by 19.0% and 20.7%, respectively. The strong increase in these two mentioned cost items was motivated by the Brazilian banks' retraction in the supply of funds and the increase in defaults, especially in the low-income population, influenced by economic instability, reduction of consumption level and unemployment increase.

It should be noted that the point that minimized and greatly helped Finsol in the year of 2016 was the increase in revenue from the provision of services, commissions on credit operations and the offer of microinsurances, which grew 31% in the year, registering in 2015 the amount of R\$ 5.6 million and in 2016 rising to R\$ 7.4 million.

Operating Expenses

Personnel expenses in 2016 remained practically constant, increasing by 2% in relation to 2015. For the record, we used R\$ 21.7 million in 2016 in this regard, while in 2015 the amount was of R\$ 21.2 million.

TOTAL OPERATING EXPENSES			
Operating Cost	2016	Var. (%)	2015
Staff Expenses	21,701	2.0%	21,280
Administrative Expenses	13,321	18.2%	11,268
Tax Expenses	2,676	6.9%	2,504
TOTAL	37,698	7.5%	35,052

Administrative expenses increased 18.2%, registering R\$ 11.2 million in 2015 and R\$ 13.3 million in 2016. This increase was due, in part, to the impact of inflation of 6.3% (IPCA) on these expenses and, on the other hand, by the investment in internal control in the order of R\$ 1.2 million reais with the acquisition of ERP TOTVS licenses and Loan and Credit Portfolio Management Systems integrated to this solution, added to this the expenses of implementation and customizations required in this project.

Tax expenses, which grew by 6.9%, recorded in 2015 the amount of R\$ 2,504 and in 2016 the amount of 2,676. This increase was due to the increase in operating revenues, which increased by 5.6% from 2015 to 2016, as described in the table below.

TOTAL INCOME			
Operational Income	2016	Var. (%)	2015
Credit operations	48,226	3.1%	46,770
Credit transfer operations	-	0.0%	619
Provision of service operations	7,392	31.2%	5,635
Operations with investments	1,097	58.3%	693
TOTAL	56,715	5.6%	53,717

6. PATRIMONIAL HIGHLIGHTS

Total Assets

Finsol's total assets amounted to R\$ 88,173 million in December of 2016, a reduction of 20% compared to the R\$ 110,859 million recorded in December of 2015.

This reduction was motivated by two movements, the first of which was to select the clients that wished to deliver our credit, which allowed us to reduce the portfolio by R\$ 5.5 million in search of better quality. The second point was the reduction in excess liquidity that we had. There was a reduction of 16 million in our unused bank accounts. This managerial decision answered a question: "How to do more with less in times of economic crisis?".

Net Equity

Finsol's Net Equity reached R\$ 22,911 million in December of 2016, an increase of 5% compared to the R\$ 21,804 recorded in December of 2015.

The increase of R\$ 1,107 million in 2016 was a result of the net profit retained in the profit reserve account, after the provision for constitution of the legal reserve and payment of dividends.

Indebtedness on NE

The level of indebtedness of the institution on net equity shows that we are under-leveraged, reporting an indicator in December of 2016 of 2.85 times, that is, 28% of the maximum allowed by BACEN, in resolution no. 3567/2008, in its article 4, Section II, which allows a maximum of ten times the NE. This situation indicates the real possibility of growth.

7. RATINGS

TOP+ by ABSCM

Finsol achieved the "TOP+" classification in accordance with the analysis methodology

developed by ABSCM (Brazilian Association of SCMEPP), in partnership with consultants from CTC - Business Advice. The analysis methodology was named **CO.D.I.G.O.**

This work allowed the evaluation of: i) **CO** - assess whether **internal controls** are adequately fulfilling the role, prevent, monitor and inhibit the inherent risks of the business; ii) **D** - if the institution offers transparency in customer protection when contracting microcredits; iii) **I** - if the organization's business practices are generating social impact; iv) **G** - what level of excellence in the **governance** structure and transparency; and finally, if v) **O** - to make analysis of the operations, with measurement of indicators of production and quality of work. The obtained result evidenced that *Finsol is highly developed, with a tendency to maintain its full status, with a very low risk of continuity, controlled and accompanied long-term risks, being able to serve as a reference to the sector.*

Social Audit - SPI4 - By CERISE (Benchmarking)

Finsol was also submitted to a Social Audit carried out by expert consulting on the subject, hired by **OIKOCREDIT** and accredited by **CERISE**.

It is worth clarifying that most methodologies of analysis and classification of social impact are aligned with universal standards and therefore, SPI4 by content is very similar. The main difference is that social classification is an external analysis of social performance data. This information can be used to generate a detailed view of the probability that the Microfinance Institution (MFI) can achieve its social mission. This evaluation is discussed and carried out in an independent committee of specialized social classification. The tool used at Finsol, **SPI4**, allows the institution to exercise self-assessment of these factors and to rely on them to generate their own information about social performance, identify gaps and take steps to improve if necessary. **SPI4** can be done alone or with a qualified auditor. In the case of Finsol,

we chose to do so with an Independent Auditor. The main objective of the audit is to improve practices by improving them. At the end of this work, the report presented the information that:

Finsol has management practices in social performance, reflecting that in 5 of the 6 dimensions evaluated, its level of efficiency, compared to the overall performance of Microfinance Institutions (MFIs), is presented with an upper average.

1. Dimension 1 - **Create and monitor social goals:** with a 61% rating, 8 pp higher than the global average of MFIs;
2. Dimension 2 - **Ensure governance commitment with the fulfillment of social goals:** 64%, 12 pp higher than the global average of MFIs;
3. Dimension 3 - **Develop products and services that meet clients' needs:** 58%, same level as the global average of MFIs;
4. Dimension 4 - **Treat clients with responsibility:** 75%, 9 pp higher than the global average of MFIs;
5. Dimension 5 - **Treat employees with responsibly:** 64%, 3 pp lower than the global average of MFIs;
6. Dimension 6 - **Balance financial and social performance:** 71%, 3 pp higher than the global average of MFIs.

In Finsol's 2017 planning, improvements and much work are already planned in the various dimensions presented herein, which were evaluated at the Social Audit in September of 2016.

8. RELATIONSHIP WITH INVESTORS

Ordinary General Meeting and Extraordinary General Meeting

An Ordinary General Meeting was held with the approval of the accounts of 2015, the planning of 2016 and allocation of net profit for the year and 2015. Also, 1 Extraordinary General

Meeting was held, with the determination of the percentages of allocation of net profit for the year of 2016, for the reserve and dividend accounts.

Meetings of the Board of Directors:

There were 6 board meetings that had deliberation, change of addresses, approvals of correspondents or changes in institutional policies.

Management Meetings with Investors

There is a **weekly meeting** involving the CEO of Finsol and the CEO of FINDEP group to address strategic management issues in Brazil. There is also a **monthly meeting per company with the Board of Directors**, the entire Finsol Board of Directors, meets with the CEO of the FINDEP Group, to discuss issues related to the results in the month and strategies to improve them, and another with the Controlling Shareholder, with **monthly frequency called the Executive Committee**, the General Directors of the Group companies, meet with the CEO and Chairman of the Board of Directors of FINDEP Group. This practice allows each Manager to present their results in a Benchmarking exercise and take advantage of best practices and direct improvement in organizations with the purpose of generating better results.

Quarterly CEO Visits to Finsol

In addition to the aforementioned meetings, there are quarterly visits of the CEO of FINDEP Group to monitor Finsol's work in Brazil, as well as allowing its support as the legal representative of the final controller for strategic deliberations and to enable institutional growth.

9. SOCIAL AND ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY

Through Resolution 4,327 of the National Monetary Council, it defined the guidelines for

the implementation of a Social and Environmental Responsibility Policy.

The PRSA was structured by the risk and general management department of the Institution within the term established by BACEN until July 31, 2015.

Social Responsibility Actions

There is Finsol's commitment to support the personal and professional development of employees. We assume the investment of a maximum of 75% (seventy-five percent) of the employee's training, whether in undergraduate, postgraduate courses or language courses. This practice aims to improve the level of education and training of our staff, so that it can be a better citizen, even allowing them to choose the best career path, if that is their desire, including outside of Finsol. More than R\$ 160 thousand were invested in this project in 2016.

Seeking to improve the quality of life on the planet while generating social impact, we stimulate and practice the conscious consumption with our clients and our collaborators, not only of financial resources, but also environmental resources. In the year of 2016 we made some social and environmental responsibility actions such as the donation of paper discarded in Finsol's dependencies, which would be used for recycling, to a non-profit charity, generating income to it and thus enabling financing its activities.

We also carry out a vaccination campaign for employees, promoting well-being for preventive health.

We encourage donation to NGOs in celebration of children's day and holidays such as Christmas in support of the elderly, distributing items for maintenance of projects that promote the well-being of the underprivileged population.

Actions of responsibility of Protection to the Environment

When implementing the policy of responsibility in environmental protection, Finsol monitors the

exposure of the portfolio with activities that may, in any way, pollute or damage the environment, strictly following and avoiding granting credit to the activities listed in Law 6,938 of August 31, 1981 (National Environmental Policy). These activities that eventually refer to risk of environmental impact were listed in the Institution's Socio-Environmental Risk Policy, and started to have constant monitoring in the organization's Risk Management and Compliance. There is a record in internal controls that in December of 2016 there was 12% of the credit portfolio allocated to activities that have the potential to generate some environmental risk. In parallel to this, the Credit Agent of the institution plays a fundamental role in the process of controlling this risk, insofar as it can serve as a mitigating instrument, for having a direct relationship with the entrepreneur, trying to educate him, making him aware to avoid environmental damage.

In addition, we have developed awareness campaigns on the conscious use of water, even because a large part of our public is affected by drought in the Brazilian Northeast.

Another effort was with the campaign to prevent *Aedes Aegypti* (mosquito transmitting dengue, zica and chikungunha), the appeal in this project was the hygiene in the communities where we act as a microcredit institution;

Finally, we promote the distribution of fruit seeds for reforestation with cultivation and care for the environment.

10. HUMAN RESOURCES

Achieve the satisfaction of our customers, through the maintenance of a stable, motivated staff and aligning their personal goals with the institutional is the healthy corporate environment and the goal of Finsol. According to the understanding of the organization, only this way we will be a world-class institution, financing entrepreneurial dreams.

Finsol knows that its employees are its greatest asset and, based on this premise, all its policies and actions encourage an attitude of care and concern with its team, exercising institutional values as a foundation for creating a healthy environment with mutual respect and trust, honesty relationships, encouragement of commitment and engagement in work teams.

At the end of 2016, our team consisted of 374 professionals; 210 microcredit agents, 52 in the commercial management team and 33 administrative assistants are in the business units in support of this commercial team. At our head office in Recife, we have 75 professionals in the various operational sectors among employees, interns, young apprentices and subcontractors, besides 4 directors.

Throughout 2016, we invested R\$ 1,446 million in training for this team in professional training and technical training through the hiring of Finsol Institute, on issues related to credit policies and microcredit processes or in outsourced consultants specialized in the various contents of the corporate curriculum, based on the professional training and development plan adopted by the institution.

11. RELATIONSHIP WITH AUDITORS

Finsol is exempt from complying with the obligation to contract Independent Audit of financial statements in accordance with Article 5 of Circular Letter 3076 of January 7, 2002. However, as the institution seeks to maintain transparency in its business, it has hired *Deloitte Touche Tohmatsu* in 2016.

Deloitte Touche Tohmatsu issued an opinion on these statements, expressing the opinion that the financial statements of FINSOL SCMEPP S.A., for the year ended on December 31, 2016, in all material respects, reflect the company's equity position and all is in conformity with accounting practices adopted in Brazil, applicable to institutions authorized by the Central Bank of Brazil (BACEN).

We further affirm that *Deloitte Touche Tohmatsu* did not provide other services to Finsol in 2016, thus ensuring that there is no conflict of interest or loss of independence or objectivity.

12. RISK MANAGEMENT

Finsol is guided by a set of rules and procedures, both internal and external, to ensure compliance with legal requirements and best practices in the microfinance sector. Risk management is exercised on a continuous basis, by means of already defined processes, with regularity in the data collection and presentation in reports, monthly, quarterly and semi-annual, to the board of directors of Finsol and Findep Group, as well as authority when required. Under this management, it covers the evaluation of credit, market, liquidity, operational risk and, more recently, socio-environmental risk, which may affect Finsol and its parent company.

Since its foundation, Finsol has an Internal Audit unit, whose objective is to evaluate the integrity and seriousness of credit operations, as well as to test internal controls, in addition to perceiving the correctness in the administrative acts and the financial management of the organization at its head office.

Further details about Finsol's risk management can be found in the quarterly risk report issued by this sector.

13. PREVENTION OF MONEY LAUNDERING

Finsol adopts control and monitoring on active operations, with special attention to new clients or in the process of credit renewals, through the back-office. The internal operations sector, responsible for the verification stage, has the purpose of preventing the execution of credit operations that may confront the regulatory

framework for the prevention of money laundering. We emphasize that a domestic policy was drafted on the subject in 2016, so that it would be implemented in the next financial year. Finsol focused on this issue, since it is its subsidiary responsibility to act in the combat of this kind of operation.

14. STATEMENT BY THE BOARD OF DIRECTORS

In compliance with the company's by-laws, as defined in articles 7 to 9, regarding management, the Board of Directors of Finsol declares that it discussed, reviewed and agreed with the opinions expressed in the independent auditors' report and with the financial statements for the year ended on December 31, 2016.
